

**ARTIGO**

Recebido em 17 de junho de 2020  
Aprovado em 27 de outubro de 2022

*Livro dos Pensamentos ou Meditações do pseudo-Bernardo: edição semipaleográfica de parte do cód. alc. 200, com notas e referências a outros testemunhos da tradição ibero-românica*

*Book of Thoughts or Meditations of pseudo-Bernard: semipaleographical edition of a portion of codex alcobacensis 200, with notes and references to other testimonies of the Ibero-romance tradition*

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i2.53039>

*Raul Antero Macedo da Fonseca*

Professor aposentado – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

E-mail: [raulmafo@gmail.com](mailto:raulmafo@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3397-3856>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma edição semipaleográfica de parte do códice alcobacense 200, que contém uma das duas versões medievais portuguesas com tradução do *Meditationes Piissimae de Cognitione Humanae Conditionis*, uma das obras devocionais mais difundidas durante a Idade Média. Tradicionalmente atribuída a São Bernardo de Claraval, sabe-se hoje que é uma obra apócrifa, redigida em fins do século XII, depois da morte do “Doutor Melífluo”, e composta a partir de textos de Hugo de S. Vítor, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, Boécio, Sêneca e do próprio Bernardo. Embora sendo cópia do século XV, a linguagem do texto indica que sua tradução foi realizada ainda no século XIV a partir, muito provavelmente, de uma fonte espanhola. A edição justifica-se por ser um dos poucos textos medievais portugueses que nos chegaram em mais de uma versão.

**Palavras-chave:** Português arcaico. São Bernardo (pseudo). Literatura devocional. Traduções medievais portuguesas. Crítica textual.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to present a semipaleographical edition of a portion of codex alcobacensis 200, which contains one of the two Portuguese medieval versions with a translation of *Meditationes Piissimae de Cognitione Humanae Conditionis*, one of the most widespread devotional works during the Middle Ages. Traditionally attributed to Saint Bernard of Clairvaux, it is known today that is an apocryphal work, written at the end of the 12th century, after the death of *Doctor Mellifluus*, and composed from texts by Hugh of Saint Victor, Ambrose, Augustine, Boethius, Seneca and Bernard himself. Although it is a 15th century copy, the language of the text indicates that its a translation was carried out in the 14th century, most likely from a Spanish source. The edition is justified because it is one of the few medieval Portuguese texts that have reached us in more than one version.

**Keywords:** Old Portuguese. Pseudo-Bernard. Devotional Literature. Medieval translations. Textual Criticism.

## Introdução

Dentre todas as obras devocionais que circularam na Europa durante a Idade Média, poucas delas foram tão apreciadas quanto a hoje conhecida como *Meditationes Piissimae de Cognitione Humanae Conditionis*. O sucesso deste pequeno tratado pode ser atestado pela quantidade de testemunhos medievais conhecidos, perto de 700 manuscritos com versões integrais ou parciais, conservados em bibliotecas de mais de uma vintena de países<sup>1</sup>.

Embora apareça nesses manuscritos com títulos muito diferentes, a autoria parece nunca ter sido posta em questão: tratava-se de mais uma das obras do prolífero São Bernardo. As dúvidas sobre tal autoria começaram a surgir quando da edição da obra completa do abade de Claraval, levada a cabo por Jacobus Horstius (1641) e revista posteriormente por Jean Mabillon, que incluíram o *Meditationes* no tomo dedicado à obra "alheia, dúbia, ilegítima ou suposta". Na 2ª edição de Mabillon (1690), este já adverte para o fato de que o pequeno tratado continha trechos retirados de Hugo de S. Vítor, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, Boécio e Sêneca, e chama a atenção para o fato de que, tanto o estilo do *Meditationes* quanto certas posições doutrinárias aí expostas, diferem muito daquilo que se verifica em obras de reconhecida autoria do abade cisterciense<sup>2</sup>. Segundo Giraud, o *Meditationes* deve ter sido escrito por um monge, provavelmente também cisterciense, entre 1160 e 1190, portanto depois da morte de Bernardo, ocorrida em 1153, e logo passou a fazer "parte de um *corpus* de textos espirituais que se tornaram pontos de referência para a formação dos noviços"<sup>3</sup>. Sabemos também, ainda através de Cédric Giraud, citado por Dom Elias Dietz, que Humberto de Romans, Mestre Geral da Ordem dos Pregadores de 1254 a 1263, ao preparar uma lista de leituras recomendadas para a formação dos noviços dominicanos, além de obras de Santo Anselmo e Santo Agostinho, entre outros, inclui aí o *Meditationes*<sup>4</sup>. Isso parece explicar a grande difusão da obra, que chegou a superar a da maioria das obras de indubitável autoria do *Doutor Melifluo*<sup>5</sup>.

Uma obra tão influente não poderia deixar de ser traduzida para as principais línguas vernáculas da Europa, a fim de torná-la acessível a um número maior de leitores não familiarizados com o latim. Até onde nos foi possível investigar, há testemunhos medievais com versões do *Meditationes* em francês, italiano, inglês, alemão e holandês.

---

<sup>1</sup> Uma relação das bibliotecas que abrigam versões integrais ou parciais de *Meditationes* está disponível no Institut de recherche et d'histoire des textes (IRHT-CNRS). Notice de *Meditationes piissimae de cognitione humanae conditionis*, Bernardus Claraevallensis (pseudo). In: BOURGAIN, Pascale; STUTZMANN, Dominique. **FAMA: Œuvres latines médiévales à succès**, 2019. Disponível em: <http://fama.irht.cnrs.fr/en/oeuvre/267497>. Acesso em: 28 jun 2021.

<sup>2</sup> MABILLON, J. **Sancti Bernardi Claraevallensis Abbatis Primi, Opera omnia**. Paris, 1690. Vol II., col. 319-320. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 20 jun 2021.

<sup>3</sup> GIRAUD, Cédric. Ut fiat aequalitas. Spiritual Training of the Inner Man in the Twelfth-Century Cloisters. In: **Horizontal Learning within High Medieval Religious Communities**. Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts, Sep 2016, Bruxelles, Belgium. p. 67. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/chapter/2676474>. Acesso em: 22 abr 2022. Tradução nossa.

<sup>4</sup> **Three Pseudo-Bernardine Works**. Translated and annotated by the Catena Scholarium at the University of Notre Dame, under the direction of Ann W. Astell and Joseph Wawrykow, with the assistance of Thomas Clemmons, with an introduction by Dom Elias Dietz, OCSO. Collegeville Cistercian Publications / Liturgical Press, 2018, p. 5-6. Disponível em: <https://litpress.org/Products/GetSample/CS273E/9780879075736>. Acesso em: 5 jun 2022.

<sup>5</sup> Ainda segundo BOURGAIN e STUTZMANN, enquanto do *Meditationes* são registrados 680 testemunhos, possivelmente mais, do *De considerationes ad Eugenium papam* há 49 registros, possivelmente mais e do *Liber de gradibus humilitatis et superbia*, 71, talvez mais.

A Península Ibérica, que participou desde cedo da expansão do movimento cisterciense, não ficou alheia a essa influência. Cópias do *Meditationes* devem ter chegado à Península muito provavelmente durante a fundação de um dos muitos mosteiros cistercienses que começaram a ser instalados na região a partir de meados do século XII. Segundo José Meirinhos “os livros eram parte essencial na fundação dos mosteiros” e “os mosteiros cistercienses dotaram-se de bibliotecas que cresceram com notável rapidez, como a biblioteca da Abadia de Claraval, de onde irradiaram livros e modelos literários para toda a rede de mosteiros que fundou e que dela dependiam”<sup>6</sup>.

## 1. Tradição catalã e espanhola

Hoje conhecem-se quatro testemunhos com traduções catalãs do *Meditationes* (BITECA texid 1457)<sup>7</sup>: o da Biblioteca Collegio S. Isidoro dei Francescani Irlandesi, em Roma (*ms. 1/18*, fl. 50r-104v - manid 1414), o da Biblioteca Nacional de Catalunya, em Barcelona (*ms. 1031*, fl. 140r-155r - manid 1056), o da Real Biblioteca del Monasterio de El Escorial, em Madri (*ms. N.I.16*, fl. 217-228 manid 1415), o da Bibliothèque Nationale de Paris (*ms. esp. 547*, fl. 64v-82r - manid 1010).

Em espanhol também há conhecimento de quatro testemunhos: o da Biblioteca de Menéndez y Pelayo, de Santander (*M/172*, fl. 129r-172r); o da Biblioteca do Escorial (*Ms. a.IV.9*, fl. 121r-170r); o da Biblioteca da Universidade de Valladolid – Santa Cruz – (*Ms. 383*, fl. 78r-102r)<sup>8</sup>. Além desses três, temos uma versão fragmentária (ff. 112r-130r) da Biblioteca Nacional de España, inserta em um opúsculo denominado *Dichos & contemplanções de sanct bernardo*, (*MSS/8744*, fl. 118-26)<sup>9</sup>. Como nas notas ao texto agora publicado faremos referência a estes dois últimos testemunhos, eles serão denominados simplesmente como *EV* (espanhol de Valhadolid) e *EM* (espanhol de Madrid).

## 2. Tradição portuguesa

Em português medieval chegaram-nos duas versões com tradução do *Meditationes*, uma delas inserta no códice alcobacense 200 (antigo CCXCI), e outra que integra o cód. alc. 211 (antigo CCXLIV), ambos conservados na Biblioteca Nacional de Portugal e datados paleograficamente do século XV<sup>10</sup>. Doravante, por questão de economia, vamos nos referir a eles simplesmente como *P200* e *P211*<sup>11</sup>.

---

<sup>6</sup> MEIRINHOS, José. Manuscritos e leituras de S. Bernardo em Portugal na Idade Média. In: **Cister: por entre História e Imaginário**. Livro do IX Encontro Cultural São Cristóvão de Lafões. São Cristóvão de Lafões, Associação dos Amigos do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, 2014, p. 106.

<sup>7</sup> BITECA (Bibliografia de Textos Antics Catalans, Valencians i Balears). Dirs. Gemma Avenoz, Lourdes Soriano, i Vicenç Beltran. The Bancroft Library. University of California, Berkeley. Disponível em: [http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/biteca\\_en.html](http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/biteca_en.html). Acesso em: 30 abr 2022.

<sup>8</sup> BORSARI, Elisa. **Catálogo de traducciones anónimas al castellano de los siglos XIV al XVI, em bibliotecas de España, Italia y Portugal**. Madrid, Biblioteca Nacional, 2010.

<sup>9</sup> Estudo sobre as tradições catalã e espanhola, assim como da relação destas com a tradição portuguesa serão expostas mais detalhadamente em um artigo em preparação.

<sup>10</sup> O fac-símile digital do alc. 200 pode ser obtido em <http://purl.pt/24164>.

<sup>11</sup> A sigla *P* foi escolhida em função da proveniência, assim como designaremos com *E* os de proveniência espanhola e *C* os de proveniência catalã.

O texto de *P200*, até onde sei, permanece inédito. O de *P211* já foi motivo de edições anteriores. Thomas L. Amos<sup>12</sup> refere-se a duas edições, que ele não consultou mas que haviam sido motivo de teses de licenciatura apresentadas à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Uma delas, de autoria de J. N. V. de Carvalho, tinha por título *O Tratado das meditações de Sam Bernardo* (Faculdade de Letras, s. d.); a outra, consta da PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos)<sup>13</sup>, mas sem informação de paradeiro do exemplar. É de Maria Helena de Almeida Loureiro (Faculdade de Letras, 1948), intitulada *Meditações de Sam Bernardo: códice alcobacense CCXLIV-211. Introdução, notas e glosário*. Edição mais recente deve-se a Aida Sampaio Lemos<sup>14</sup>.

### 3. Descrição do cód. alc. 200

Na impossibilidade de consulta direta ao códice, vamos nos ater a algumas informações de caráter geral sobre as suas características codicológicas, extraídas de Thomas Amos<sup>15</sup>. O cód. alc. 200 é composto por 2 folhas iniciais de papel, mais 233 fólios de pergaminho, mais uma de papel, com dimensões de 273x200 mm, 27 a 30 linhas, mancha de aproximadamente 194x142 mm, em uma única coluna, linhas por ponta seca. Cópia, ao que parece, de três mãos, em letra gótica semicursiva média do século XV. Dele constam várias obras, todas já publicadas, exceto a presente<sup>16</sup>.

O texto do *Livro dos Pensamentos* estende-se dos ff. 125r ao 148r, e é produto da mão de dois copistas distintos. O primeiro foi responsável pela cópia que ocupa os ff.125r até 144v; o segundo, pelo restante do texto, do fl. 145r ao 148r. A mudança de copista fica evidente, tanto pelo talhe da letra – menos esmerada a do primeiro, mais elegante, homogênea e ornada a do segundo – quanto pela disposição do texto no fólio. Enquanto o primeiro copista utiliza pauta com 30 linhas, raramente 31, o segundo distribui o texto por 26-27 linhas por fólio. A tinta utilizada para o corpo do texto é de cor sépia, sendo que algumas letras ou palavras foram reforçadas posteriormente com tinta de tom mais escuro. Os títulos dos capítulos foram escritos com tinta vermelha, iniciais em azul e vermelho, ornadas com filigranas que se prolongam pelas margens.

---

<sup>12</sup> AMOS, Thomas L. *The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon*. Collegeville, Minn. Hill Monastic Manuscript Library, 1989. Vol. II, p. 111.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://porbase.bnportugal.gov.pt>. Acesso em 27 set 2022.

<sup>14</sup> LEMOS, Aida Sampaio. Textos de prosa literária escritos em português do século XV: a edição do Tractado das Meditações do Pseudo-Bernardo. *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, n° 17-1, p. 163-88, 2003; n° 18-1, p. 85-102, 2004. Muito provavelmente em virtude da má cópia de que dispunha a autora, esta edição contém erros de leitura, omissões, interpolações de palavras pertencentes a títulos com palavras pertencentes ao corpo do texto. Por tudo isso, e pelo fato de dispormos de duas versões de um mesmo texto em português arcaico, fato pouco comum na história da língua, nova edição se faz necessária. Pretendemos publicar, em breve, uma nova edição.

<sup>15</sup> AMOS, op. cit., p. 93.

<sup>16</sup> Dados adicionais sobre todas as obras que compõe o alc. 200, assim como suas respectivas edições, podem ser encontradas em: BITAGAP (Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses). Dir. Arthur L-F. Askins. The Bancroft Library. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em: [http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/bitagap\\_en.html](http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/bitagap_en.html). Acesso em: 30 abr 2022. Também AMOS, op. cit., p. 93-95 as descreve em pormenor.

#### 4. Linguagem e datação da tradução portuguesa

Há entre os dois textos portugueses com a tradução do *Meditationes* correspondência quase perfeita, o que de imediato afasta a hipótese de serem traduções independentes. A ocorrência de erros exclusivos de um e de outro copista (os chamados *erros separativos*) afasta a hipótese de que um tenha sido copiado do outro. Para confronto, vamos utilizar o texto latino da *Patrologia Latina (PL)*<sup>17</sup>. Em determinado passo, o texto latino traz (PL, 9, 491): *ita tamen si de corpore nullum peccatum secum tolerit et deteriserit omne sordidum* "assim será, se não levar consigo nenhum pecado do corpo e for livre de toda imundície". Os copistas de P200 e do espanhol EV apresentam uma tradução aproximada: *nõ tenha cõ sigo nẽhũa cousa do corpo e vaa limpo e purgado de toda çugidade* (130v); *nõ tenga cõsigo cosa de lo del (sic) cuerpo et vaya limpio et purgado de toda suzidat* (84v). O copista de P211, por sua vez apresenta: *nõ tenha consigo nẽnhũa cousa de pecunia e vay limpo e seguro de toda sua vida* (77v). O copista de P200 não pôde ter copiado de P211, substituindo uma tradução espúria por outra legítima. Por outro lado, o copista de P211 não pôde ter copiado de P200 porque, em outro passo, enquanto o primeiro apresenta a lição genuína *pellis secundina* (exatamente como em PL, 8, 490), o outro a transformou em *pelle sem laa*.

Se não são cópias um do outro, só devem ter sido cópias de um terceiro. A ocorrência de erros comuns a ambos (*erros conjuntivos*) confirma essa hipótese. O texto da PL (22, 498) refere-se ao homem como sendo *vilissimus pulvis* "pó vilíssimo". Tal expressão aparece corretamente traduzida em EV (*polvo muy bil*), mas nas duas cópias portuguesas foi traduzida pela espúria *poboo mui vil* (P200) e *poboo muy vil* (P211) "povo muito vil". Evidentemente, esse erro não pode ser atribuído a uma coincidência. Ele já deveria estar presente em um antecedente comum, que nomearemos ( $\pi$ ), do qual derivam os dois manuscritos portugueses subsistentes.

Sabemos que P200 e P211 são cópias do século XV. Tanto o copista de P200 quanto o de P211 devem ter modernizado expressões encontradas em seu(s) modelo(s), adaptando-as à linguagem corrente no momento da cópia. Notam-se na cópia de P200 algumas formas de feição mais conservadora, que aparecem substituídas pelo copista de P211 por formas inovadoras, mas o inverso também se verifica. Por exemplo, onde o copista de P200 emprega *golhelha*, *esteença* e *adesora*, o de P211 se utiliza de *garganta*, *abstinencia* e *a sua hora*; por outro lado, onde o copista de P211 emprega *aqueeeceo*, *sisos* e *o linhagẽ humanal*, o copista de P200 serve-se de *acõnteceo*, *sentidos* e *a humanal linhagẽ*. Esses vestígios de uma fase anterior da língua encontrados, ora na cópia de um, ora na do outro, permitem-nos afirmar que a tradução portuguesa deve ter sido realizada no século anterior ao das cópias.

A abordagem mais detalhada da linguagem de P200 e de P211 deve ser motivo de estudos posteriores, mas vamos nos ater apenas a alguns dados que consideramos bastante significativos. Certas características linguísticas de natureza fonética, morfo-sintática e semântica têm sido utilizados para

<sup>17</sup> MIGNE, J.-P. *Patrologiae cursus completus. Series latina*. Paris, 1862. Tomo 184, col. 485-508. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=pJHYAAAAMAAJ>. Acesso em 25 nov. 2019. Citam-se o parágrafo e a coluna.

caracterizar a fase mais antiga do português<sup>18</sup>. Destacaremos algumas delas, com exemplos retirados de *P200* e de *P211*.

- (1) abundância de hiatos resultantes da síncope de consoantes:

*maa* "má" < *mala*; *vaa* "vã" < *vana*; *laa* "lã" < *lana*; *teer* "ter" < *tenere*; *leer* "ler" < *legere*; *veer* "ver" < *videre*; *ciiza* "cinza" < \**cinisia*; *door* "dor" < *dolor*; *jajuus* "jejuns" < *jajunus*;

- (2) pronomes possessivos femininos átonos de um só possuidor: *mha*, *ta*, *sa*<sup>19</sup>:

*mhã conçiência*; *por a ta carne*; *as tas justiças*; *todas tas forças*; *toda sa glória*; *aa as figura e a ssa semelhança*; *sas obras*;

- (3) pronomes demonstrativos neutros com formas ainda não metafonizadas: *esto*, *esso*, *aquelo*:

*E tu esso meesmo me façás*; *aquelo que ell meesmo deseja*; *agora esto*, *agora aquello*;

- (4) vogal temática do particípio passado de verbos da 2ª conjugação em *-u-*:

*ascondudo*, *teudo*, *leudo*;

- (5) morfema da 2ª pessoa do plural com *-d-*:

*abride*, *alcançaredes*, *avede*, *cõfessade*, *creede*, *dade*, *demãdades*, *enforcade*, *entendede*, *poede*, *recebede*, *tornade*;

- (6) conjunções *porém* / *porende* com valor de "por isso"<sup>20</sup>:

*Porem eu das coussas de fora tornarey aas de dentro*;  
*a minha carne he de lodo e porende me veem della pensamêtos lodosos e deleitossos*;  
*E porêde cõvem que o que he feicto aa imagẽ doutro, que cõvenha cõ aquella imagem*;  
*Ussa porêde de ty meesmo asy como de tẽplo de deus*;  
*E porêde com toda guarda e com grãde aguça o debes de guardar*;

- (7) terminações de alguns adjetivos em *-vil* / *viis*.

<sup>18</sup> BECHARA, Evanildo. *As fases históricas da língua portuguesa*; tentativa de proposta de nova periodização. 1985. Tese (Concurso para Professor Titular de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985; MATTOS e SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. *Delta*. V. 10, nº Especial, p. 247-276, 1994.

<sup>19</sup> Em uma análise de 50 documentos não literários em que ocorrem as formas pronominais da 3ª pessoa, datados de 1381 a 1400, constatamos que a forma *sa* ocorre em apenas dois deles, enquanto a forma *sua* ocorre em todos eles. Na documentação do século XV analisada, a última ocorrência de *sa* verifica-se em 1469. Para esse período (1401-1469) formas pronominais da 3ª pessoa ocorrem em 133 documentos, e em apenas 10 deles foram registradas ocorrências de *sa*, convivendo com a forma *sua*.

<sup>20</sup> Em 390 documentos analisados do século XIV, *porende* ocorre 7 vezes. Em 250 documentos do século XV, ocorre 4 vezes. Em *P200* *porende* ocorre 9 vezes.

*desejavil, empecivel, perduravil, semelhavil, perduraviis, movibiis.*

Estas e outras características da fase mais antiga da língua estão presentes nas duas versões portuguesas, o que parece demonstrar que já se encontravam em ( $\pi$ ). Não é de crer que os copistas de *P200* e de *P211*, no momento das suas respectivas cópias, tenham substituído possíveis formas inovadoras do seu modelo pelas formas conservadoras que essas cópias apresentam. Além disso, há certas formas lexicais, praticamente extintas no século XV, que se encontram presentes na cópia de *P200*. Sirvam de exemplo os substantivos *vegada(s)* "vez(es)"<sup>21</sup>, *seeda* "assento, cadeira" e *golhelha* "goela, garganta, gula".

Os dados apresentados acima parecem ser suficientes para que possamos situar a data da tradução portuguesa ainda no século XIV, talvez por volta de 1375, ou mesmo antes. Não foi, ao que parece, tradução direta do latim, mas tradução de uma fonte espanhola anterior, como demonstra o seguinte exemplo. Em certo passo, o texto latino da *PL* traz (34, 504): *hac illacque circumspiciendum est, et ad omnem strepitum circumagenda est cervix* ("é necessário olhar de um lado e outro e volver a cabeça a todo ruído"). A tradução espanhola de *EV* nos apresenta a seguinte redação: *conviene sienpre de assechar, aca e aculla, e tornar la cerviz a todo sueno*. As formas antigas *assechar* e *sueno* correspondem às modernas *acechar* "observar cuidadosamente, espreitar" e *sonido* "ruído, som". Para o *sueno* do texto espanhol, os testemunhos portugueses fazem corresponder *sono* (*P200*) e *somno* (*P211*): *E porem senpre cõvẽ de pararmêtes aca e acolla, e torçer o pesçoço a todo sono* (*P200*, 144r); *E poren sempre conven vigiar e ascuytar, aca e ala, e torcer o pesçoço a todo somno* (*P211*, 88r). Por se tratar de um erro conjuntivo, ele já deveria constar de ( $\pi$ ). O tradutor português, ao se deparar com a forma *sueno* do seu modelo espanhol, deixou-se levar, provavelmente, pela regra: *pueblo* = *poboo*, logo, *sueno* = *sono*. Se resta dúvida de como deveremos interpretar o *sono/somno* dos ms. portugueses, o próprio copista de *P200* a desfaz, já que acrescenta a seu texto: *nõ dorma, mais guardesse mui bem*.

## 5. Normas de edição

- Respeitou-se a grafia do texto original, mas introduziram-se algumas alterações que, a nosso ver, facilitam a leitura para os não especialistas, sem alterar substancialmente a caracterização linguística do texto. Não foi feita nenhuma correção gramatical, mas certas ocorrências mereceram notas de rodapé;
- Os grafemas [u] e [i] com valor consonântico foram transcritos por [v] e [j]. Os grafemas [v] e [j] com valor vocálico foram transcritos por [u] e [i]. A presença de certas variantes no ms., como as do substantivo "vida": *vida* (15x), *uida* (2x) e *ujda* (14x); do adjetivo "vil": *vil/vill* (4x), *uil/uill* (4x) e *ujll* (1x) parecem autorizar-nos a fazer tais substituições;
- Separaram-se as palavras que se encontravam unidas e uniram-se as palavras ou letras da mesma palavra que se encontravam separadas, de acordo com o uso atual.

<sup>21</sup> Em mais de 250 documentos não literários datados do século XV por nós analisados, a forma *vegada(s)* ocorre apenas duas vezes em documento de 1428, enquanto nesses mesmos documentos verificam-se 165 ocorrências de *vez(es)*. Em *P200* *vegada(s)* ocorre 13 vezes, contra 14 ocorrências de *vez(es)*.

Certas palavras compostas são transcritas como no ms., e assim, *todolos*, *aldemenos*, *toda via*, *paromêtes* e *parar mêtes*, *cõ tigo* e *cõtigo* etc.;

- Não foi utilizado o apóstrofo nas elisões, transcritas como no ms. Assim *nalma* (por *n'alma*);
- Desenvolveram-se as abreviaturas, colocando-se em itálico as letras desenvolvidas que não constavam do manuscrito, exceto o [. s .] de *scilicet*, que não foi desenvolvido. O sinal tironiano 2 para a copulativa foi transcrito como [e] em tipo normal;
- Mantiveram-se as consoantes duplas iniciais e mediais. Também foram mantidas as maiúsculas e minúsculas como no modelo, inclusive para os nomes próprios;
- Os pronomes mesoclíticos e enclíticos mantiveram-se junto das formas verbais de que dependem, sem a utilização de hífen, e nem sempre como no ms., que as traz algumas vezes juntas, algumas vezes separadas. Portanto, *esperanos* e não *esperanos*, *dizermeã* e não *dizer-me-ã*. Por outro lado, *partillaha* (e não *partilla ha*, como no ms.);
- Mantiveram como no original o [h], [c] e [ç] e variantes de uma mesma palavra e, portanto: *graca* e *graça*, *omildade* e *homildade* etc.;
- Manteve-se a pontuação original. A barra inclinada sobre ponto foi transcrita como | / . O ponto de interrogação (semelhante a um s deitado à esquerda) foi transcrito como o atual | ? / . Os sinais de pontuação foram separados das palavras por espaço;
- As raras plicas (´) que ocorrem sobre /ii/ para indicar o hiato não foram transcritas e o [ý] foi transcrito como [y];
- Manteve-se o til em todas as vogais nasais e nos encontros vocálicos nasais. Nas vogais iguais o til foi colocado sobre ambas e nas diferentes, apenas sobre a primeira;
- A indicação do fólío aparece entre [ ] com a indicação de face (r = *reto*, v = *verso*);
- Os títulos de capítulos, grafados com tinta vermelha no original, foram transcritos em negrito. As iniciais filigranadas do ms. foram transcritas em corpo maior, em tipo normal para as azuis e em negrito para as vermelhas;
- Palavras parcialmente apagadas, mas com vestígios ainda legíveis e letras ou palavras borradas, mas de leitura óbvia são transcritas entre [ ];
- Elementos canceladas pelo próprio copista ou por mão posterior, subpontados, sublinhados ou tachados no ms., assim como as repetições devidas a lapsos do copista são transcritas entre ( );
- Caracteres inseridos nas entrelinhas ou nas margens são transcritos entre < >, no ponto do texto indicado pelo copista;

- Elementos que devem ser transpostos são transcritos entre {{ }};
- Elementos de leitura duvidosa [xxx (?)].

[125r] Este livro fez san bernardo dos pensamentos *que* homẽ deve daver cõsigo meesmo pera se conhecer . e outrosy viir ã conheçimento de deus

**Capítulo primeiro . *que* muitos homẽs sabẽ e conheçẽ muitas cousas e nõ sabẽ nõ conheçẽ . a sy meesmos e a *que* rreprende san bernardo muitos de vaidade .**

MUitos homẽs som em este mũdo *que* sabẽ muitas sabedorias e conheçẽ muitas coussas e nõ sabẽ nõ conheçẽ a sy meesmos e catam e aolham as fazendas dos outros E leixam as suas pereçer e buscam a *deus* nas coussas *que* pareçem de fora desenparando as coussas de dentro *que* som as suas almas meesmas em as *quaees* coussas esta *deus* .

**Capítulo ii . como decrara san bernardo a maneyra *que* devẽ os homẽs de teer .**

POrem eu das coussas de fora tornarey aas de dentro *que* som em a minha alma e das coussas *que* som de dentro em mỹ subirey aas de suso *que* som em *deus* . E por esta atal maneira posso conhecer donde venho e onde vou e quẽ soo e donde soo e pollo conhoçimẽto *que* alcançar em esta guisa de mĩ posso viir em conhoçimẽto de *deus* . ca quãto eu for mais aproveitando em conhoçimento de mĩ meesmo tãto mais me irey achegando ao conhocimẽto de *deus* .

**Capítulo iii como diz san . bernardo . *que* o homẽ he ã dous homẽs . s . homẽ de dentro e homẽ de fora e primeiro falarey do homẽ de dentro .**

SEgũdo o homẽ de dentro acho em a minha alma *tres* coussas . por as *quaees* me nõbro e emtendo e desejo a *deus* Estas *tres* coussas som . Memoria e emtẽdimento e võtade . [125v] O<sup>22</sup> amor *que* he . eso meesmo vontade . polla memoria . Nẽbrome de *deus* . por o emtẽdimẽto vejoo e conhosçoo<sup>23</sup> . polla võtade desejo e abraçome cõ el . Quando me nõbro de *deus* achoo em a memoria em ella meesma me delecto de *deus* . e em *deus* . tãto quanto el me a<sup>24</sup> dar de *graca*<sup>25</sup> . Por o emtẽdimẽto . paro mẽtes *que* coussa he *deus* em sy meesmo . E *que* coussa som os angeos . e *que* coussa som os santos . e *que* coussa som as outras *criaturas* e *que* coussa som os homẽs .

**Capítulo iiiii como ãsina sã . bernardo . ã como pode o homẽ conhecer . brevemente *que* coussa he *deus* ã cada hũa destas cousas suso dictas**

*Deus* em sy meesmo . nõ he coussa *que* se possa *comprẽder* . quero dizer *que* *deus* em sy . he hũa tã alta coussa *que* nõhũ emtẽdimẽto *criado* . nõ o pode *comprẽder* . Ca el he começo e fim . e he começo (e) <sem><sup>26</sup> fim . quero dizer *que* elle he primeiro sem começo . e elle meesmo he postumeiro ssem fim . Ca em mỹ meesmo poso emtender em como *deus* em sy he hũa tal coussa .

<sup>22</sup> Entenda-se: *ou*.

<sup>23</sup> Assim no ms.: *conhosçoo*, lapso por *conhosçoo*.

<sup>24</sup> Leia-se: *há*.

<sup>25</sup> Leia-se: *graça*.

<sup>26</sup> O sinal tironiano para a aditiva *e* foi cortado por uma barra e a preposição *sem* encontra-se na sobrelinha, logo acima do *e*, grafada com tinta mais escura, ao que parece, acrescentada posteriormente.

que se nõ pode *complender*<sup>27</sup> quando eu *que* sõõ hũa *criatura* *que* el fez antre outras muitas e diverssas a mÿ meesmo nõ posso *comprender* . Ca em os angeos he hũũ desejo Sobre todolos desejos ca elles em toda ora senpre desejam teer os olhos ficados em *deus* e em os santos he hũũ dilecto sobre todolos deleitos . Ca *quantos* santos som no ceo toda ora e senpre se deleitã em el e delle tomã todo seu prazer e toda sa gloria e folgãça *deus* em as outras (cousas)<sup>28</sup> *criaturas* he mui maravilhosso . Ca todallas cousas *cria* poderossamente e governaas muy saibamẽte e despensa suas *gracas*<sup>29</sup> a todos e a todas muy ligeiramẽte . / *Deus* em os homẽs he . e deve seer hũũ amor sobre todolos amores ca elles som seu poboo e elle he seu *deus* e seu Senhor . ca todollos *quer* e por todos fez muito e nõ desprezou nõ despreza nõ hũũ { }<sup>30</sup> e somos mui theudos de o amar de todo coraçõ . Ca el *primeiramẽte* nos [126r] amou e <a><sup>31</sup> sa figura e a ssa semelhança nos fez e formou . A *quall* graça nõ *quis* fazer a outra *criatura* . {E quem *quer* *que* de *Deus* se nẽbrar e o conhecer e o ama cõ elle he . } } Aa imagem de *deus* somos *feictos*<sup>32</sup> *quer* dizer . o Entẽdimẽto e conhocimẽto do *filho* . que he a sabedoria de *deus* . Por o *qual* emtendemos e conhecemos o padre e avemos achegamẽto a ele . / Pois tam grãde divido de parentesco he antre o *filho* de *deus* e nos . *que* come el seja imagẽ de *deus* . E nos aa imagem del e aa sa semelhança fomos *feictos* E porẽde cõvem *que* o *que* he *feicto* aa imagẽ doutro . *que* cõnvenha cõ *aquella* imagem . por *que* nõ tragua cõ sigo em vaao o nome da imagem . Onde pois asy he demostremos *que* he em nos esta imagem dessejando paz . ficando os olhos da alma em a verdade . Emtẽdendo os nosos desejos em amor de caridade . achegemolo senpre em a memoria e tragamolo senpre em a nossa cõçiencia e em todo luguar lhe demos õrra assy como quẽ <o><sup>33</sup> trage senpre cõ siguo presente .

### **Capitolo v como decrara san . bernardo . a rrazõ por *que* a alma do homẽ . he dicta imagẽ de *deus***

A Minha alma por eso he chamada ymagẽ de *deus* . por *que* tal a *criou* el *que* pode caber todo em ella e morar em ella e ella pode seer parçeira cõ el e nõ tã *solamente* he a minha alma *dicta* imagẽ de *deus* por *que* se nẽbra del e o emtẽde e o ama . Mais por *que* pode Renẽbrase del e conhoçelo e amalo ca el a fez tal . / *Empero* *que* quando a fez ãtonçe saiba era E nõ ha cousa de *quantas* som no mũdo tã semelhavil a alta sabedoria de *deus* . como he a alma em que a<sup>34</sup> rrazõ . Ca polla memoria e pollo emtẽdimẽto e polla võtade senpre esta achegada e cosida cõ *aquella* santa *trindade* . *Daquell* cõ tã grãde Reverẽça falom os santos doutores . / *Empero* nõ pode a alma . ajuntarse cõ a santa *trindade* . a menos de nẽbrarse della e emtender ã ella . [126v] E poer em ella todo seu amor e todo seu desejo . / E pois *que* asy he nẽbrese senpre a alma do seu *criador* *que* he *deus* . A tu<j>a<sup>35</sup> imagẽ he *feicta* . e conhoçao e ameo e onreo . e podera seer bẽ avẽturada . por senpre cõ ell . / E por çerto

<sup>27</sup> Assim no ms.: *9plender*.

<sup>28</sup> *Coussas* é lapsos evidente. Foi subpontado e em parte riscado, ao que parece, pelo próprio copista. No mesmo passo, *P211* traz (f. 73v): *Deus em as outras criaturas he muy maravilhoso*.

<sup>29</sup> Leia-se: *gracas*.

<sup>30</sup> Aqui deve ser inserido o texto que vem logo abaixo entre chaves duplas. O salto já deveria constar do arquétipo pois também ocorre em *P211* e em *EV*. O texto da *PL* traz (1, 485): *non dedignatur singulos, neque universos. Quisquis ejus meminit, eumque intelligit ac diligit, cum illo est* ("não despreza nem cada um em particular, nem todos em conjunto, e quem o tem presente, o reconhece e o ama, está com ele").

<sup>31</sup> O primeiro [a] vem na sobrelinha, com talhe diferente daquele que é característico do copista.

<sup>32</sup> As formas *fc̄tõ* (e flexões) foram desenvolvidas sempre como *feicto* e não como *fecto*. A opção por tal desenvolvimento segue a orientação de R. Lorenzo. Para o prof. galego: *Em muchos textos los editores presentan una forma fecto, que me parece sospechosa. Si en el ms. está grafiado fcto, o fco, solo podemos leer feicto o feycto; leer en estos casos fecto es un disparate*. Consulte-se GONZÁLES SEOANE, Ernesto (coord.); ÁLVAREZ de la GRANJA, Maria; BOULLÓN AGRELO, Ana Isabel. **Diccionario de diccionarios do galego medieval**. Disponível em: <http://sli.uvigo.es/DDGM>. Acesso em 13 jun 2021.

<sup>33</sup> Acrescentado na sobrelinha.

<sup>34</sup> Leia-se: *há*.

<sup>35</sup> Inicialmente foi grafada a palavra *tua*, mas um [j] foi acrescentado na sobrelinha, com a mesma tinta, fazendo com que o [t] fosse tomado por um [c]. Entenda-se: *cuja*, como vem em *P211* (74r, 10) e em *EV* (79v, 20).

muito bẽ avẽturada he a alma em a *quall deus* folga e em cuja morada pousa . E por tãnto he bem avẽturada . por *que* pode dizer cõ *verdade* esta palavra ./ o *que* me criou folgua em a minha morada ./ nõ podera *deus* negar folgura a tal alma . nõ poderia por alguus bees *que* fizesse o *christaao*<sup>36</sup> mereçer a seer morada de *deus* ./ Pois esto asy he *grande* maravilha he a nossa . *que* asy desenparamos a nos meesmos e buscamos a *deus* em as coussas *que* som fora de nos . O *quall* esta açerca de nos e em nos meesmos . se nos *quisermos* estar açerca del . e em elle . Ca çerta cousa he *que* ell cõ nosco esta e em nos . Mais *empero* ainda polla fe . ataa *que* mereçamos veello por vista ./ Onde diz o apostolo ./ *sabemos que* *Jhesu christo* mora por fe em os nossos coraçooes ./ Trage esta rrazõ asy . *Jhesu cristo* esta em a fe . e a fe esta nalma e em a võntade . e a võntade esta em no coraçõ . e o coraçõ esta no peito e asy parece *que* todas *aquestas* coussas som de dentro do homẽ ./ por fe me nẽbro de como *deus* criou todalas coussas Por fe adoro a *deus* Remiindo a humanal linhagẽ . e espero o salvador e creo veelo em todallas *criaturas* . E avello em mÿ meesmo . E o *que* he mayor *aligria* e mayor bẽ avẽturãça he a mÿ creelo e conheçelo em sy meesmo . em tall maneira (em tal maneira)<sup>37</sup> *que* se nõ poder<i>a<sup>38</sup> falar por lingua . Ca conheçer o padre e o *filho* E o *spiritu sancto* . esto he vida *perduravil* e acabada bẽ aventurãça e mui *comprida* deleitação ./ O olho nõ poderia veer . nõ orelha ouvir nõ em coraçõ de homẽ caber . *quanta* caridade<sup>39</sup> e *quanta* *aligria* nos esta atendendo . em *aquella* desejada e santa visom . *Quando* vẽemos . [127r] a *deus* cara por cara em a *quall* he lux de todollos lumes e de todollos alumiadores . folgança de todollos trabalhadores . vida de todollos vivẽtes . Coroa de todollos vẽçedores e em esta *maneira que dicta* he acha o homẽ na sua alma a imagẽ da muy Santa *trindade* . e toda a vida *que* em este mũdo vive ./ O homẽ se deve <de><sup>40</sup> ordenar a esto tam solamẽte *que* se segue . e esto he *que* senpre se nẽbre e senpre se emtẽda e senpre ponha todo seu amor e todo seu desejo em esta *sancta trindade* ./ E a alma por esso he imagẽ de *deus* segũdo *dicto* he . por *que* som em ella estas tres potẽcias ./ Memoria . e emtẽdimẽto e võtade ./ por a memoria emcomẽdamos todo o *que* *sabemos* . e ainda *quanto* pensamos em ello ./ *Outrossy* damos ao emtẽdimẽto todallas *verdadeiras* coussas *que* *falamos*<sup>41</sup> peensando ./ Estas *verdadeiras* coussas assy falladas acomẽdamolas Aa memoria de cabo ./ Pola memoria semelhamos ao padre . e pollo emtẽdimẽto ao *filho* . Mais ao *spiritu sancto* nõ he cousa nẽhũa tã semelhavil como a võntade . Em a *quall* esta o amor de *deus* e o desejo ./ E a mais alta destas tres potẽcias a voontade he . E a rrazõ . por *que* . por *que*<sup>42</sup> o amor de *deus* he em ella . e o dom dese meesmo *deus* tal *que* nẽhũũ outro dom nõ he mais alto . nõ mais acabado nõ tãto falãdo *propriamẽte* . e este he o *spiritu sancto* por o *quall* a caridade de *deus* he semelhada<sup>43</sup> em os nosos corações . e por a caridade mora em nos toda *trindade* .

## Capitolo vi ataa <sup>44</sup> *que* fala san . *bernardo* . do homẽ de dentro mais daque adeante fala do homẽ de fora .

<sup>36</sup> No ms.: *xpaao*.

<sup>37</sup> A repetição foi sublinhada no manuscrito, indicando que deveria ser suprimida.

<sup>38</sup> Na sobrelinha, ao que parece, por outra mão.

<sup>39</sup> Assim também em *EV* (80r, 16): *caridat*, mas *P211* traz *claridade*, o que está de acordo com o texto da *PL* (3, 487): *quanta claritas*.

<sup>40</sup> O *de* foi acrescentado na entrelinha, por outra mão, com tinta mais escura.

<sup>41</sup> Deve ser lapso do copista, assim como o *falladas* que vem logo a seguir. Indício da origem dos textos portugueses, porque *EV* traz (80v, 4) *falladas* ("achadas"). O copista de *P211* corrigiu (74v, 10): *achadas*.

<sup>42</sup> Não se trata de repetição de *por que*. A primeira ocorrência dever ser interpretada como uma interrogativa, e a segunda como uma explicativa.

<sup>43</sup> Lapso do copista por *semeada*, como traz *P211* (74v, 16). Em *EV* (80v, 13): *senbrada*. Em *PL* (3, 487): *charitas Dei diffusa est in cordibus nostris* ("a caridade de Deus se difunde em nossos corações").

<sup>44</sup> Depois de *ataa* deveria vir um *aqui*, omitido pelo copista. Em *EV* (84v, 16): *que fasta aqui fablo sãt bernaldo*.

SEgũdo o homẽ de fora . venho daquelles parêtes *que* . me fezerõ ante *que* naçesse<sup>45</sup> . e elles erã pecadores . e em o seu pecado jeerarõ a mÿ pecador . e *criarõ*me em pecado . e eram mesquinhos e troverõ a mÿ mesquinho . em a misquindade desta lux . e nõ aca<l>çey<sup>46</sup> deles senõ misquindade e pecado e este corpo mortal *que* trago . E vejo<sup>47</sup> muito a grã . [127v] *pressa* por aquelles *que* se partirõ *daqui per* morte do corpo . e *quando* paro mēntes aos *sseus* sepulcros nõ acho hy al se nõ çiinza e vermes e fodor e avorecimēto . e o *que* forõ elles e como elles serei eu . *que* soo eu homẽ de terra rregrada . e fuy *concebido* de semēte de homẽ . e de hũa pouca de esprema qualhada e pouco e pouco creçẽdo fezose carne . Depois vÿi ao desteramento deste mũdo chorãdo e avũvãdo<sup>48</sup> . e eisme ja morto acheo<sup>49</sup> de pecados e de ma<l>dades<sup>50</sup> e davoricimento e agora serey *apresentado* ante o mui aficado juiz cõ todas minhas obras . por dar *conta* delas . *que* sera de mÿ mesquinho *quando* veer o dia do juizo e forẽ abertos todolos livros . em os *quaees* todos os *meus* pensamētos e todolos outros males *seram* rrezados ante *deus* . e estonçe estarey ante o meu Senhor cõ grã *vergonça* e cõ grãde medo e espanto . como *aquel* *que* tem ante sy todolos *seus* pecados e totalas suas traiçooes . e dizermeã ex aqui o homẽ e ex aqui suas obras . e em esta ora eu meesmo tragerey ante mÿ todallas minhas mÿguas e todolos *meus* pecados *ca per* . *virtude* de *deus* asy sera . *que* venha em a memoria de cada hũũ todollos bees e todollos malles asy como os cada hũũ obru<sup>51</sup> e em hũũ ponto *seram* todos vistos . Por *que* cada hũũ a sua *conçiencia* o acusse e o escusse . / E por *que* todo e cada hũũ sejam julgados em hũũ . Ca el meesmo fara juizo destas obras e todallas puridades de todos . *seram* manifestadas [a]<sup>52</sup> todos . E os *que* agora avemos *vergonça* de as cõfessar . emtõ a todos se *confessarõ* . e o *que* na *confissom* andamos apalpãdo e afromossentãdo . todo o quemara a chama do fogo infernal . Ca *aquell* meesmo fogo Regnara estonçe em os<sup>53</sup> danados . e *quanto* mais *longuamente* nos aspera . nosso senhor *que* nos Emmēdemos . tãto mais asparamēte (to)<sup>54</sup> [128r] tomara de nos vingança se negligentes formos . pois *que* ja sabemos *que* todas estas cousas asy pasam bem damos a emtēder . *que* nõ nos gia<sup>55</sup> rrazõ mais guianos vaidade e loucura *quanto* mais aficadamēte desejamos e tãto fazemos *por* as cousas desta vida mesquinhoha e faleçodoira . Em a *quall* *quanto* mais vivemos tanto mais pecado<re>s<sup>56</sup> nos tornamos . e *quanto* a vida he mais longua . tãto o cõto dos peccados e maldades cada dia . creçẽ . e se apoucom os bees toda via se desordena o homẽ . tã bem em as boas andanças . como nas *tribulações* . e nõ sabe *quando* morera asy como a estrella *que* corre pollo çeeo e vay a grã *presa* e faleçe aginha . e como a faisca *que* saae do fogo *que* aginha morre e se torna cinza . bem asy se faz desta vida mesquinhoha . Ca no *tempo* em *que* o homẽ mora em este mũdo cõ mais *prazer* e cõ mayor desejo de viver . e pensando *que* vivera muito . ordena *que* fara muitas cousas . agora esto agora *aquello* mais vem a morte a essa ora e Rouboo e matoo . nõ o pēsando el e partese a alma do corpo . ãpero cõ grãdes doores e cõ grãdes

<sup>45</sup> Lapso do copista, por omissão. O texto da PL traz (4, 487): *qui me ante fecerunt damnatum, quam natum* ("que me fizeram condenado antes de eu nascer"). Em P211 (74v, 20): *que me fegerõ ante dãpnado que naçido* e em EV (80v, 20): *que me fizieron ante dãnado que fuese nasçido*.

<sup>46</sup> Inicialmente, parece ter sido escrito *acabey*. A haste do [b] foi raspada e o [l] acrescentado na entrelinha.

<sup>47</sup> No ms. *Euejo*. O [j] parece ter sido acrescentado posteriormente, com tinta mais escura. De qualquer forma, deve ser lapso do copista, pois P211 apresenta (74v, 24): *vou muito a gram pressa* e EV (80v, 26): *e a grand presa vo*.

<sup>48</sup> No ms.: *auũuãdo* (?). Em P211 (75r, 2): *chorando e braadando* e em EV (81r, 3): *llorãdo e haullando*. Na PL (4, 487): *plorans et ejulans*.

<sup>49</sup> Deve ter havido lapso do copista, por *e cheo*.

<sup>50</sup> Acrescentado na sobrelinha pelo próprio copista.

<sup>51</sup> Assim no ms., lapso por *obrou*.

<sup>52</sup> Borrado no ms. Inicialmente foram traçadas três letras das quais restam vestígios. Em P211: *seram mostradas a todos*.

<sup>53</sup> Depois de *os* há vestígios de uma letra que parece ter sido parcialmente raspada. P211 traz (75r, 18): *Reynara entonçe nos dãnados*.

<sup>54</sup> Esta sílaba será repetida no fólho seguinte.

<sup>55</sup> Leia-se: *guia*.

<sup>56</sup> Inicialmente foi grafada a palavra *pecados*. Posteriormente, o [d] foi reforçado com tinta mais escura e foi acrescentado o sinal abreviativo de [re].

medos e mui forçadamête se faz aquell partimêto . E veem os angeos por tomar aquella alma . e apresentãna ante a seeda do muito alto senhor *deus* e juiz . Estonçe ella nêbrãdose das suas obras maas *que* fez de dia e de noite . *quero dizer* senpre e em todo *tempo* Estonçe começa a *trem*er . e *queria* se podese fogir dellas e ascõderse e demãnda treguas e diz asy . aldemenos dademe hũa ora despaço e em esa ora a sas<sup>57</sup> obras . asy como se falasem dizêlhe . Tu *nos* fezeste e nos somos as tuas obras e nũa te desempa<ra>remos<sup>58</sup> . e *pera* senpre seeremos cõtigo e diante de ti estaremos em juizo . Alli a acusarõ os dileitos . e os prazeres de muitos pecados . e ainda dirõ contra ella muitos falsos testemunhos como *quer que* os (*verda*)<sup>59</sup> [128v] *verdadeiros* abastarom asaz *pera* aduzella <a><sup>60</sup> danaçõ . E aparecerõ aly os demonios . cõ caras mui feas e poerlheã mui grãde espanto . e *perseguir*laom cõ mui grãde ira e prendellaam e apoderarseam della *quanto* elles mais poderẽ e farõ em ela *quanto* elles *quiserem* . salvo se ouver hy quẽ lha tire das m<a>ãos<sup>61</sup> em esto a

mesquinha alma *queria*<sup>62</sup> tornar sobre sy . e achara os olhos çarados<sup>63</sup> e a boca e todollos outros sentidos *per que* se soia deleitar . e *quando* se bẽ catar acharsea soo e desmiada e *quebrã*tada e espantada . e versa<sup>64</sup> em grãde falimêto e em põto de desesperaçõ . por *que* ella desemprou o amor de *deus* . por o amor do mũdo . e por os prazeres da carne ficara desẽparada de *deus* . como cousa mesquinha em ora de cã<sup>65</sup> grãde *presa* . e sera oferecida aos demonios *que* a atormẽtarõ mui *cruellmente* e sem nêhũa piedade em nos infernos . ca asy como dicto he A alma do pecador em aquell dia *que* ell nõ cuida e em a ora *que* ell nõ sabe . rrouballaha a morte e partillaha do corpo . e ella mesquinha chea despantos e de tremores *por que* nõ acha nêhũa boa escusa *que* por seus pecados ponha . desfaleçe em sy mesma . e nõ ousa aparecer ante *deus* ca os muitos espantos a *quebrã*tom e veenlhe mui desvairados pensamẽtos *que* a torvõ toda . Ca em partĩdose sem seu grado da carne partẽse della todallas coussas de *que* ella soube mal usar . e nõ vee nê falla<sup>66</sup> outra coussa se nõ a sy meesma e *aquello* a *que* se achega empero a pouca de *presa* falla em o *que* nũa podera perder . *per* nêhũa guisa mais ja nũa o pode cobrar . Emtom a mesquinha da alma pensa como vera tam irado aquell muito aficado juiz . e *que* rrazoes dara *por sy* da sua vida . e em *tempo* de tã aficada justica . ca ainda *que* ella todallas<sup>67</sup> *que* emtẽdia . *que* eram maas ouvese esquidas<sup>68</sup> em a ora de tã estreito juizo . as *que* nõ emtẽdeo lhe poram medo<sup>69</sup> e pavor . [129r] e acreçẽtarselhea aquell medo *quando* pensar *que* a carreira desta . vida mesquinha nõ a pode passar sem culpa . ca em o *tempo* *que* o homẽ em este mũdo melhor passa nõ pode seer sem mazella de pecado . se for julgado por juizo aficado e apartado de piedade quẽ podera pensar em *quantos* malles caimos em mui pouco<sup>70</sup> *tempo* . E *quanto* leixamos do proveito *que* poderiamos fazer <ca asi como fazer><sup>71</sup>

<sup>57</sup> No ms. *asas*, lapso por *as sas*.

<sup>58</sup> Depois do segmento *desempa*, foi acrescentada uma cunha de inserção (Λ), indicando o ponto onde deveria ser acrescentado o [ra] da sobrelinha.

<sup>59</sup> O segmento *verda* será repetido a seguir.

<sup>60</sup> Na sobrelinha, com letra de outra mão.

<sup>61</sup> Na sobrelinha, com letra de outra mão.

<sup>62</sup> No ms. *qra*, com um traço sobre o [q] e um ponto sobre o [r]. Interpretei como sendo *queria*, embora P211 traga (75v, 18): *a mesquinha que queyra*. No entanto, EV apresenta (82r, 9): *la mesquina que querria*. Outras leituras possíveis são *quera* e *queira*.

<sup>63</sup> Leia-se: *çarrados*.

<sup>64</sup> Entenda-se: *ver-se-á*.

<sup>65</sup> No ms. claramente *cã*, lapso por *tã*. EV traz (82r, 17): *tã grãd priesa*.

<sup>66</sup> Aqui há outro indício de que a tradição portuguesa do *Meditationes* deriva de uma fonte em espanhol. O texto de EV traz (82v, 1): *e nõ vee nẽ falla otra cosa*. A versão espanhola utiliza a forma ant. do verbo *fallar* (mod. *hallar* (“achar”). Tal forma verbal foi corrigida pelo copista de P211 (76r, 3), provavelmente consultando outra fonte: *E nõ acha nẽ vee outra cousa*. O copista de P200 manteve a forma que já deveria constar do subarquetipo português. Logo a seguir ocorre o mesmo: *a pouca de presa falla*.

<sup>67</sup> Depois de *todallas* deveria seguir-se *cousas*, omitida por lapso do copista. P211 traz (76r, 6): *todas as cousas que entendia*.

<sup>68</sup> Assim no ms., mas parece lapso evidente por *esquivadas*, como trazem P211 (76r, 7) e EV (82v, 5).

<sup>69</sup> Aqui foi raspada uma letra.

<sup>70</sup> Depois de *pouco*, foram raspadas duas letras, provavelmente *de*.

maa obra he pecado . bem asy leixar de fazer bẽ e<sup>72</sup> desfalicimẽto . gram perda he e grã dano pera a alma . quando nõ obramos bẽ nõ pensamos bem e desenparamos nossos corações que andem vagando e pensando em todas cousas vaas e sem proveito . como quer que he grave cousa teer homẽ cõsigo toda via o coraçõ e guardallo que nõ pensse em o que nõ <com>pre<sup>73</sup> . Outrosy he mui grave cousa e perigosa pera a alma antremeterse o homẽ e envolverse nas coussas tereaaes . por estes taaes embargos e por outros muitos . nõ he homẽ que possa acabadamẽte comprẽder a sy meesmo . Ca em trager cõ sigo o seu embargo . em os pensamẽtos vaaos . E por que pasa seu tempo e sa vida sem conhecerse . Nõ emtẽde a carrega que trage cõsigo . Todas estas coussas e outras muitas som cajoos<sup>74</sup> pera acrescẽtar grandes pavores em na mesquinha alma quando se parte do corpo . Ca ponha<mos><sup>75</sup> que o que soube todo o gua<r>dou<sup>76</sup> e o que nõ soube esse lhe pora espanto e medo

### Capítulo vii de como leixa san . bernardo . de falar das cõdições do corpo . que he o homẽ de fora e torna a rrazoar cõ a sua alma .

TU alma emnobreçida por ymagẽ de deus que trages cõtigo segũdo declarado he . afremosentada por a sa semelhança . Esposada com a sua fe e honrada pollo spiritu sancto criada pera aveer senpre bẽ avẽturãça . erdeira de bõdade . cõpanheira da razõ . tu que as dadubar cõ a carne por a quall sofres todos estes malles : por a ta carne os pecados alheos põõnos a ty . e as tas justiças tẽnas por taaes como hũũ [129v] pano cõ que alinpõ hũãs muy viis çugidades . E tu mesqui(n)onha<sup>77</sup> por a ta carne es torna<da><sup>78</sup> asy como nada . e asy desarrezoada como (sua)<sup>79</sup> cousa vaa e nada . /

### Capítulo viii de como fala san . bernardo . das propriidades da carne .

A Esta carne a que tu as tam grãde amor . e famelidade . nõ he outra coussa salvo esprema . tornada em sange carne vestida de hũa fraca fremosura . E vera hũũ tempo que sera hũũ comer e mãjar de vermẽs . podre e mesquinha ca quanto quer que a afeites ou a onras <a><sup>80</sup> carne carne he . Ca se bẽ parares mẽtes que he o que saae da boca e pollos olhos e pollos narizes e por os outros luguares que som meeste<r>(es)<sup>81</sup> pera purguar o corpo . Nũca em este mũdo viste mais vill esterco . / Se quiseres contar todallas mesquindades da carne e de mais como he careguada de pecados . em erdades<sup>82</sup> e em viços e em dileitos . conprẽdida de cobiças diversas . embarguada damarguras e fraquezas emçujada pellos conselhos e emguanos do inimigo . Senpre inclinada a pecados e a todo mal . Carregada de muita confusom e de muitos doestos . acharas que por a carne he <o><sup>83</sup> homẽ feicto semelhavell aa vaidade . e daly guaanhou o homẽ o pecado de cobiça . Por a quall esta preso

<sup>71</sup> Entre *fazer* e *maa*, abaixo das duas palavras, há uma cunha de inserção indicando onde deveria ser inserido o trecho acrescentado na sobrelinha, escrito com tinta mais escura, ao que parece por outra mão. O acréscimo está de acordo com o texto de P211 (76r, 15): *Ca bẽ assi como fazer maas obras*. O trecho também está presente em EV (82v, 13): *ca asi commo fazer omẽ la mala obra*.

<sup>72</sup> Leia-se: *é*.

<sup>73</sup> O sinal abreviativo [9] vem na sobrelinha, aparentemente acrescentado pelo próprio copista.

<sup>74</sup> Parece ter sido raspada uma palavra e reescrita por outra mão.

<sup>75</sup> Na sobrelinha, ao que parece por outra mão.

<sup>76</sup> Na sobrelinha, ao que parece por outra mão.

<sup>77</sup> Repetido no ms.

<sup>78</sup> Logo depois de *torna*, o próprio copista traçou uma cunha de inserção indicando o local onde deveria ser inserido o segmento sobrelinhado.

<sup>79</sup> Riscada, ao que parece, pelo próprio copista.

<sup>80</sup> Na sobrelinha, por outra mão.

<sup>81</sup> Inicialmente, o copista havia escrito *meestes*. Posteriormente, acrescentou o [r] na sobrelinha riscou o [es] final, de modo a assumir a forma *meester*.

<sup>82</sup> Lapso que já deveria constar do arquétipo português pois P211 traz (76v, 13) *encarregada*. Em EV (83r, 28), *enredada*, de acordo com o texto da PL (7, 489): *irretita*.

<sup>83</sup> Parece haver um minúsculo *o* na sobrelinha, mas de interpretação duvidosa.

e posto em catividade e emclinase a obras de vaidade . e . poem o seu amor e o seu desejo em maldade e em desigualdade e escolhêdo *pera sy a peyor parte* .

### **Capítulo ix como amoesta san . bernardo . o homê que torne a sy meesmo . e que se veja . E conhosca e fala logo da naçença**

ABre bem os olhos agora tu homê e vee *que* cousa fuste ante *que* naçesses e *que* cousa eras e *que* viste<sup>84</sup> do mûdo agora . ataa *que* vaas dell . e *que* sera<s><sup>85</sup> depois desta vida *Primeiramête* fuste o *que* agora nã . es depois formarôte de vill *materia* E envolverôte <ẽ hũa><sup>86</sup> cuberta vill e fuste *criado* em o ventre de tua madre *daquell* sangue vill . e a tua saia *primeira* cõ *que* . [130r] tu naçisti foy manto *que* trouxeste do vêtre de tua madre . O *quall* he hũa pelle sem laa<sup>87</sup> e asy vestido e onrrado<sup>88</sup> veeste ao mûdo e nã te podes nêbrar de quã vill foy a tua naçença . Mas eu tho direy por *que* nã . Da tua postumaria e os louvores *daquelles* *que* te louvam e o fervor da tua mãçebia e as *rrequizas*<sup>89</sup> *que* as . Estas *quatro* coussas te fazê *que* olvides a ty meesmo e *que* te nã conheças nê saibas nê vejas *que* es homê . E *que* coussa he homê . semête çuja e vil . saco de esterco comer de vermês *por que* emsoberveçes poo e ciiza ? O teu *conçibimêto* foy culpa . e o naçimêto *misquindade* . e o viver pena e trabalho . o morrer amargura e door . Por *que* emgrossas a tua carne cõ viandas delicadas e escolheitas e prezadas e fartalla e fazella sandia cõ vistiduras fremossas e argulhossas e ponpossas ? *Pero* sabes bẽ e es bẽ certo *que* a poucos dias a comerõ os vermês em o sepulcro e a tua alma nã a onrras de *vertudes* nê na inriqueçes de boas obras . nê na afeitas cõ boos costumes . *Empero* sabes bem *que* a *criou deus* *pera* a fazer erdeira da gloria do çeeo cõsigo meesmo e cõ os angeos se por ti nã <o><sup>90</sup> *perderes* . Por *que* desprezas a tua alma e teella em pouco e a carne prezalla<sup>91</sup> e teella *que* he *pera* muitos ? *quando* <a><sup>92</sup> mãçeba he senhora . E a senhora he mãçeba mal ordenada anda a cassa . todo este modo<sup>93</sup> val nada *pera* preço de hũa alma . *Ca deus* nã *quis* da<r>(s)<sup>94</sup> a sua alma por todo o mûdo . *Empero* deua por a alma do homê . E asy nos deu a entêder *que* de grãde preço e de grãde vallor he a alma do homê . *que* nã pode seer cõprada nê rremiida se nã por o sangue de *Jhesu christo* . pois *que* preço ou *que* rrequiza daras tu por a tua alma *quando* (a)<sup>95</sup> asy a lleixas perder por nada ? O filho de *deus* seendo no seo<sup>96</sup> de seu padre deçendo das çellas rreaaes *por* ella . [130v] *pera* livrar do poder do diaboo *quando* vio *que* estava enlaçada em rrede de pecados e era posta em poder dos imiigos *que* a danasem por<sup>97</sup> morte *perduravel* . Cho(g)<r>ou<sup>98</sup> sobre ella o *que* ante nã sabia chorar e nã tã sollamête choru<sup>99</sup> mas leixouse matar por ella . *por* tall *que* a rremiise pollo preço do seu sangue *Paramêtes* homê mortal por ti foy dado hũũ preço tal *quall* nã podia seer *comprado* por nêhũa coussa . nê por nêhũũ vallor nê o çeeo nê a terra cõ todollos *sseus* ordinhamêtos *Vêês* ja homê . cã nobre coussa he a tua allma E tã graves forõ as tuas<sup>100</sup> chaguas que nũca poderõ saar<sup>101</sup> . a menos *que* *Jhesu christo* fosse

<sup>84</sup> Lapso do copista. *P211* traz (76v, 20): *depois que veeste ao mundo*. Em *EV* (83v, 11) e em *EM* (118r, 15): *veniste*.

<sup>85</sup> Na sobrelinha, pelo próprio copista.

<sup>86</sup> Na sobrelinha, pelo próprio copista.

<sup>87</sup> Na *PL* (7, 490), em *P211* (76v, 25) e em *EV* (83v, 16): *pellis secundina*. Em *EM* (118r, 14): *pele secundina*.

<sup>88</sup> Erro conjuntivo com *P211* (76v, 25), *EV* (83v, 16) e *EM* (118r, 14). No texto da *PL* (7, 490): *ornatus*.

<sup>89</sup> No ms. *rreq̄zas*. Esta variante está documentada em GONZÁLES SEOANE et alii.: *DDGM*.

<sup>90</sup> Acrescentado na sobrelinha, aparentemente por outra mão.

<sup>91</sup> Originalmente parece ter sido escrito *prezada*, com correção posterior.

<sup>92</sup> Na sobrelinha, ao que parece, adicionada por outra mão.

<sup>93</sup> Lapso por *mundo*.

<sup>94</sup> Inicialmente havia sido escrito *das*, mas o próprio copista riscou o [s] e inseriu o [r] na sobrelinha.

<sup>95</sup> Riscado, ao que parece, pelo próprio copista . Note-se, porém, que esta letra riscada apresenta um talhe diferente do normalmente usado pelo copista.

<sup>96</sup> Entenda-se: *seio*.

<sup>97</sup> A haste do [p] está cortada por traço horizontal. Talvez o copista tenha desejado escrever *per*, como aparece em *P211*.

<sup>98</sup> Inicialmente, o copista escreveu *Chogou* ou *Chegou*, mas o próprio riscou o [g], substiuindo-o pelo [r] sobreposto.

<sup>99</sup> Assim no ms., lapso evidente por *chorou*.

<sup>100</sup> Lapso evidente por *suas* (de Jesus Cristo), como trazem *P211* (77r, 24), *suas chagas* e *EV* (84r, 24): *sus llagas*.

chaguado e dado a morte por ty Se *aquellas* chaguas nõ forõ mortãaes . tu mereçeras de morrer . por senpre . se o *filho de deus* nõ morrera por as saar Homẽ pois *que* assy he nõ desepreças a paixom *que* por ty foy oferiçada *pera* saar a tua alma . Quando vees *que* *aquell* tã allto *Senhor* ouve della tã grãde cõpaixom . Chorou o *Senhor* *lagrimas* por ty lava tu cada noite o teu leito cõ *lagrimas* de *compaixõ* e de door . Espargeo o *senhor* o seu sangue por a tua rredẽcom . esparge tu o teu (o teu)<sup>102</sup> sofrẽdo toda via por ell afiriçõ<sup>103</sup> . E se nõ podes tu poer o teu sangue em hũa ora por *Jhesu christo* asy como el pos o seu por ti . Aldemenos ponno sofrẽdo meor *trabalho* e em mais longo *tempo* ./ Nom paresmẽtes ao *que* demãda e *quer* a carne . mas para mẽtes ao *que* demãda o *spiritu* . e<sup>104</sup> Emtõ sera o *spiritu* cheo e *complido* de gloria . *quando* estiver cõ o seu *criador* ajuntado e alonguado das coussas terrẽaes em tãll<sup>105</sup> maneira *que* nõ tenha cõ sigo nẽhũa cousa do corpo . E vaa linpo e purguado de toda çugidade . E se tu me *quieres* dizer dura he esta pallavra ca nõ posso desprezar o mũdo nẽ (a outrẽ)<sup>106</sup> avoreçer a minha carne . logo me di onde forõ os amadores do mũdo *que* forõ *aqui* cõ nosco pouco *tempo* ha . E se mo tu nõ dizes Eu te digo nõ afirmãdo delles outra cousa se nõ [131r] Vermẽs e ciinza . Mas paramẽtes *que* forõ e *que* som ca homẽs forõ como ty . comerõ e beberõ e pasarõ *seus* dias em prazeres e em dilectos e em hũũ ponto deçenderõ ao inferno e a carne comẽ aca os bichos e a alma queima o fogo alla ataa *que* venha o *tempo* *que* se ajuntẽ em hũũ por seu mayor mal e os envolvam em os ençẽdimẽtos *perduraviis* asy como se envolverõ aca no mũdo e em os dilectos corporaaes os *que* ham amor de peccado . Alla se hũa pena os atormẽtara . Queria saber *que* lhes *aproveita* a vaa gloria . e o breve prazer e o poder deste mũdo E o deleito da *carne* . E as falsas rriquezas e a grãde *companha* e a muita cobiiça e maa . onde sõ os risos . onde som os jogos onde som os prazeres . onde he a guabança . por *pequena* *alegria* . Grande *tristeza* e *grandes* tormẽtos por poucos deleitos muita meesquindade o *que* a elles acõteço guardate ca esso meesmo acõteçera a ti ca homẽ es de humor<sup>107</sup> e do limo da terra . de terra es e em *terra* vives e terra te tornaras *quando* ver o postumeiro dia *que* vẽ apresurado e *per* vẽtura *que* sera oje ./ Certo es *que* as de morrer mas nõ es çerto *quando* nẽ como . nẽ onde . nẽ *que* oras . esperate a morte em todo lugar . E se tu saibo fores em todo luguar a esperaras e estaras *perçibido* ./ Ca te digo *que* se seguires a carne . na carne seras atormẽtado ./ se desejas vestiduras prezadas . *fazerteam* estrado de çiinza e por o afeitamẽto das vestiduras averas cobertura de *vermẽs* . Se te deleitares em a carne . cõ ella sofreras os tormẽtos . Ca a justiça de *deus* nõ pode al julguar se nõ *aquello* *que* mereçẽ as nosas obras . Quẽ ama mais o mũdo ca o çeeo <mais><sup>108</sup> deseja viver no segre ca na casta vida rregrada e onesta . E quẽ faz mais por a golhelha *que* por esteença E mais ama a luxuria . *que* castidade . Este atall sigue ao diaboo e ira *com* el nos tormẽtos por Senpre .

[131v] **Capítulo x de como falla san . bernardo . dos males que estõ aparelhados aos que (que)<sup>109</sup> am de seer danados**

QUem podera esmar *quantos*<sup>110</sup> som as doores e *quantas* *tristezas* *seram* . *quando* os maaos forẽ apartados dos justus e da visom de *deus* . e serõ postos em poder dos *spiritus* maaos *que* os meterõ

<sup>101</sup> Entre os dois [aa], foi escrita inicialmente uma outra letra, raspada posteriormente, possivelmente um [n], pois EV (84r, 25) e EM (119v, 16) trazem: *sanar*.

<sup>102</sup> Riscado, ao que parece, pelo próprio copista.

<sup>103</sup> Assim no ms. P211 traz (77v, 3): *affliçõ*.

<sup>104</sup> O conectivo parece ter sido acrescentado pelo próprio copista depois de ter sido grafado [Em].

<sup>105</sup> Assim no ms.

<sup>106</sup> Riscado pelo próprio copista . Está de acordo com o P211 (77v, 10): *nẽ avorreçer a minha carne*.

<sup>107</sup> Na verdade *humo* e não *humor*, já que o texto da PL traz (10, 491) *homo de humo* ("homem de terra"). O erro de tradução ascende já a um dos subarquétipos, uma vez que *humor* também aparece em P211 (77v, 23) e em EV (85r, 6). Em EM (121r, 12): *omne eres de tierra*, provavelmente por omissão.

<sup>108</sup> A palavra *mais* está na sobrelinha, acrescentada, ao que parece, por mão posterior.

<sup>109</sup> Repetido no ms.

<sup>110</sup> Erro por *quantas*.

em fundo dos infernos em fogo *perduravel* chorãdo e *tremêdo* e *jemêdo* muito e *seram* muito arredados da bem avêturada morada do paraíso . desterados della por *senpre* jamais ./ Nũca verã lux nũca mais averã folgança . mais sofrerõ tormêtos *per* milhares danos<sup>111</sup> por *senpre* sem *conto* e sem fim . Ca alla os atormêtaores nũca cansom os tormêtos nũca morrê . O *quall* fogo *asy* he ordenado *polla* vôtade de *deus* *que* *senpre* destrui e *ficalhe* *senpre* *pera* *destruir* ./ Os tormêtos *asy* atormêtom *que* *senpre* se *renovã* . nos tormêtos . Cada hũũ dos pecadores *seram* ajuntados em as penas cõ seus semelhãtes e em as culpas . Ally nõ averã outros sõds se nõ choros e cantos e gimidos e suspiros e apertamêto de dêtes . Alli nõ apareçera outra cousa se nõ vermês mortães e caras espantossas de atormêtaores e maravilhosos espantos de demões . bichos cruẽs os *quaees* morderõ as emtranhas dos coraçoens dos pecadores . õde cuidarõ as maldades . Alli averã doores e pavores . gimidos . espantos e *quebrãtos* . e arderõ os *mesquinhos* em fogo de tall natura *que* nũca pode (j)112 morrer *por* *sẽpre* e em a carne sofrerõ tormêtos de fogo ainda *que* nõ *queram* . e o *spiritu* (os)<sup>113</sup> atormêtara . o prazer da *conçiençia* *aly* *seram* tantos e taaes doores *que* nõ ha cousa *que* os podese sofrer . fedores sem *comparaçõ* e medos e avorriçimêtos e sobre todo esto . o *que* he *peyor* morte do corpo e da alma sem esperãça de *misericordia* e de *perdom* ./ Empero *asy* . [132r] morerom *que* *pera* *senpre* viviram . E *asy* viverõ *que* *pera* *senpre* morrerom .

### Capítulo xi como pon e declara a sença que nos esta esperando a todos

POis *que* a alma do homẽ ou *sera* atormêtada nas penas do inferno ./ Ou *sera* levada ao paraíso por seus boos merecimêtos ./ E *asy* de duas escolhamos hũa ou *senpre* seer alegres e aver folgança cõ os santos ou *senpre* seer em tormêta cõ os atormêtaores . E o bem e o mall e a morte e a vida todo esta em nos . A *quall* destas *quisermos* estendamos a maa . E *asy* todo o *que* *dicto* he dos tormêtos nõ nos espantara . se nõ devemos cobiiçar os boos galardoes e prazeres e goivos *que* os santos e os boos averã em gloria .

### Capítulo xii dos bêes que averõ cõ deus os santos e os boos

O Garlardom dos santos e dos boos he veer e *viver* cõ *deus* e *viver* de *deus* *que* *sera* todallas coussas a todos<sup>114</sup> E *aver* *deus* *que* he soma do todollos bees . Ca ally ha *comprimêto* de toda bondade e de toda *alegria* e de toda liberdade e boa andança e *segurãça* *pera* *senpre* ./ Ally ha sabedoria . *comprida* *aly* he toda *fremosura* *comprida* . e paz e piedade e lux e *comprida* *virtude* e acabada onestidade . ali som todollos prazeres e louvores e sabores e vida *perduravel* e *comprida* *alegria* E a outrã gabança e *fulgura* e amor doce e doce *concordia* . *Aquell* *sera* bem aventurado cõ *deus* em cuja cõçiençia nõ for achado pecado nẽ maldade . ca veera e averã *deus* segũdo sua vôtade folgara em ell e fartarsa na *trindade* de *deus* . Resprã<dece>ra <na *virtude* de *deus* e deleitarsa na bõdade<sup>115</sup> *deus* e morara><sup>116</sup> em *deus* e *conheçer*loa *verdadeiramete* e folgara em ell *pera* *senpre* E todollos *que* ally forẽ *sseram* cidadãos de hũa santa cidade . em a *quall* os angeos som çidadãos ./ O tẽpllo he *deus* padre e *filho* he o *rresprãdor* ./ [132v] E o *spiritu* *sancto* he a caridade e o amor ./ Oo çidade *sancta* . morada segura terra onde som todallas coussas de prazeres e deleitossas poboo

<sup>111</sup> Entenda-se: *de anos*.

<sup>112</sup> Riscado pelo copista.

<sup>113</sup> Riscado pelo copista.

<sup>114</sup> Inicialmente parece ter sido escrito *todas*, com o [a] corrigido posteriormente, com tinta mais escura. O mesmo ocorreu logo depois com *todollos*.

<sup>115</sup> Por lapso, falta a preposição *de*.

<sup>116</sup> No ms. vem: *Resprãra* ^ em *deus* e *conheçer*loa. As duas cunhas de inserção indicariam os locais onde deveria ser inserido o conteúdo do texto entrelinhado, ao que parece, por outra mão.

sem murmuraçõ moradores alegres e paguados . homens em *que* nõ ha tam sol hũa mĩgua ./ Cidade de *deus que* gloriosas coussas som *dictas* de ty . ca tal morada es . *que* quantos em ty morã senpre som alegres . ca aly he goyvo *comprido* de dentro e de fora onde todos<sup>117</sup> se deleitã em *deus* cuja face he muito aposta e sua falla mui doce . cousa mui deleitossa ./ plazêteira E doce coussa he veer *deus* . e aver *deus* . e usar de *deus* . ca *deus* por sy meesmo da prazer E por sy meesmo conpre e abasta todo meriçimento e a todo galardom ./ Quê a *deus* nõ pode *querer* outra coussa *sera* del . ca em ell acha todo o *que* deseja senpre lhe praz emtêder em elle e ficãdo os olhos em ell senpre lhe praz veello e deleitarse em elle e usar delle ca em ell escreareçe o emtêdimêto e se apura o desejo *pera* conhecer e amar a verdade . e este he todo o bem do homẽ conhecer e amar o seu *criador* ./ E pois *que* estas coussas *verdadeiramête* asy som . *que* loucura nos move a desejar as amarguras dos pecados . E *segir* e buscar os *perigoos* do mũdo . E ofereçernos aa *desavêturada* vida e poernos so o senhorio maa e cruel e sê toda piedade E nõ desejar mais de coraçõ voar aa *fulgura* dos santos e aa cõpanhia . *dos* angeos e aa grã solenidade da festa muito acabada e ao prazer da vida *comtêperativa* por < . a qual .> *que*<sup>118</sup> podemos emtrar em os poderes do *Senhor* e veer as mui grandes *rrequizas* da sua bondade ? Ca ally emtêderemos e *gostaremos* e veeremos como he *prazêteiro* o *Senhor* e como he grãde a moltidom do seu doçor E veeremos a *fremosura* da sua gloria . E o resprãdor dos seus santos e dos seus angeos . e a onra do seu reall poderio [133r] conheceremos o poder de *deus* paadre . e a sabedoria do *filho* . e a mui benina piedade do *spiritu sancto* E asy averemos cõprida *inoçençia*<sup>119</sup> . *Daquella*<sup>120</sup> muito alta *trindade* . E agora em esta vida veemos as coussas *que* am corpo : cõ estes sissos corporaaes e as imagêes do corpo veemos em o *spiritu sancto* Mais estonçe veeremos a *sancta trindade que* he pura verdade *casu*<sup>121</sup> como ella he cõ os olhos da alma ./ Oo quã boa visom he veer *deus* ã sy meesmo . e veelloemos nos meesmos e tomaremos prazer cõ ell sem fim cõ bẽ avêturada *alegria* . e por *allegre* bẽ avêturãça . E *quanto* nos desejarmos todo <o><sup>122</sup> averemos . E nõ desejaremos mais do *que* averemos E *quanto* *ouvermos*<sup>123</sup> todo o amaremos . e em este amor *seremos* bẽ avêturados por a *dulcidom* do amor e por o deleito da *contêplaçõ* . esta *sera* a soma *daquella* boa andança *que* o homẽ emtêdera a *devindade* de *deus* e <com>têperara<sup>124</sup> na *trindade* asy como ella he . e meenfestarselheam as puridades da *divindade que* agora nêhũ nõ pode saber ./ Emtõ *sera* *deus* visto e conhecido e amado *per* seu *dereito* . e esta visom e este amor emchera todo o coraçõ do homẽ e fartalloa ./ E todo esto *sera* *perfeiçõ* e *comprimêto* de bẽ avêturaça . e hũa *sera* a *linguagê* de todos e cõtinuada *alegria* de coraçõ *que* nũca se estraguara hũũ talête e hũũ amor *perpetuu* . mēēfestarsea a *verdade* E *comprirse*a a *caridade* e o *ajuntamêto* da alma e do corpo . *sera* seguro e *rresprãdeçera* asy como o sol ./ A *umanidade* glorificada a cõpanha das *almas* e *dos* *corpos* e dos *angeos* *sera* muito bẽ aviinda e muito paguada . ca o *prazer* *sera* hũũ e hũũ o *governho* e o amor nũca *descreçera* a *dulçidom* nũca *mingura*<sup>125</sup> . *todos* os bees *seram* *presentes* . e *porem* nõ se podera nêhũũ *queixar* . *que* se lhe *trardã*<sup>126</sup> ou *que* se lhe *alongũa* ca o *prazer* da *divinall magestade* *sera* a *todos* [133v] *todolos* bees e a *todos* *sera* *comunal*(mête)<sup>127</sup> em poder e em saber a paz e a *justiça* e o emtêdimêto . E *aquella* paz nũca *avera* *departimêtos* de *corações* . nê de *linguas* . Mais a *cõcordia* dos *desejos* e dos *costumes* hũũ *sera* . e muito bẽ *avindos*

<sup>117</sup> Inicialmente parece ter sido escrito *todas*, mas o [a] foi posteriormente corrigido.

<sup>118</sup> Depois do acréscimo na sobrelinha, ao que parece por outra mão, deveria ter sido anulado o *que* dessa construção, mas tal não aconteceu.

<sup>119</sup> Lapso. *Ev* apresenta (87r, 8) *conoscençia* e *P211* (79r, 14), *noticia*, por contaminação, já que o texto da *PL* (12, 493) traz: *notitiam*.

<sup>120</sup> O último [a] parece ter sido acrescentado posteriormente.

<sup>121</sup> Deve ser lapso do copista porque *P211* traz (79r, 17): *assi*; *EV* (87r, 12): *asi*; *EM* (125v, 5): *ansi*.

<sup>122</sup> Acrescentado na sobrelinha, por outra mão.

<sup>123</sup> No ms. *ouim9*. *P211* traz (79r, 20): *Quanto virmos todo amaremos*; *EV* (87r, 17): *quanto auremos todo lo amaremos* e *EM* (125V, 12): *quanto ouieremos todo lo amaremos*. Em *PL* (12, 493): *quidquid videbimus, amabimus*.

<sup>124</sup> Acrescentado na sobrelinha, ao que parece, por outra mão.

<sup>125</sup> Lapso por *minguara*, como traz *P211* (79v, 4).

<sup>126</sup> Lapso por *tardã*. *P211* traz (79v, 6): *tarden*; *EV* (87v, 7): *tardarã*; *EM* (126v, 1): *tardara*.

<sup>127</sup> Riscado pelo próprio copista.

no *quall* he avõdamêto de prazeres e deleitos tã grãde *sera* a fartura *que* ão avera hy hũũ *que* mais *quera* . tantos *seram* os sobejamêtos das boas andanças tãta a *gloria* tantos os prazeres mais *quẽ sera* dino de aver estes tantos bẽes .

**128** *Aqui pon san . bernardo . quatro maneiras dhomẽes que mereçerõ daver todos seus bees .*

O (O) verdadeiro penitẽte *senpre* he em door e em trabalho e doese *dos* pecados pasados e trabalhase de ão cair em os *que* am de viir . Ca verdadeira pendença ão he senõ door cõtinuada *dos* pecados pasados . / Ca o *que* verdadeiramẽte faz penitẽcia . asy chora os pecados passados . *que* ão conhece<sup>129</sup> outros *que* chore ao adiante . ca escarnidor he e ão verdadeiro penitẽte . o *que* ainda faz de *que* se doa . / Se *quiseres* seer verdadeiro penitẽte seça de pecar e ão *queras* ja mais cair em pecado . ca vaa<sup>130</sup> he ha pẽdença *que* depois se ençuja . por culpas e pecados novos

### **Capitolo xiiii qual deve seer o ben obediẽte e quẽ he**

O Bem obediẽte da o sseu *querer* e o seu ão *querer* . por *que* posa dizer a *deus* senhor meu coraçõ *prestes* esta *pera* *comprir* o teu mãdamêto e *fazer* tua võtade . em a *quall* *quer* maneira *que* me tu deres a entẽder . / Prestes *pera* emtẽder em ti *prestes* *pera* ministrar o *proximo* . *prestes* *pera* guardar a mĩ meesmo e folguar em a *contẽplaçõ* das coussas çelestiaees

### **Capitolo xv de como fala san . bernardo . do cõpanhero leal ã que se conhece**

O Companheiro *pera* seer leall deve daver estas duas cõdições . *que* *serva* a todos e ão seja embargoso a ãhũũ [134r] *servir* a todos entendese seer devoto a *deus* e benino a seu *proximo* . seja mesurado ao mũdo E *servo* ao *Senhor* e *companheiro* ao *proximo* e este tall he *servo* do mũdo . ca as coussas celestiaes som seu *prazer* cõ os angeos e *companha* . dos baixios a<sup>131</sup> *servico*<sup>132</sup> . A segũda cousa he as coussas baixas tragellas a *proveito* . das iguaaes a onrra das altas E trage asy as coussas altas e sigue as baixas . E das altas he *servo* e das baixas he *Senhor*<sup>133</sup> :

### **Capitolo xv<sup>134</sup> das maneiras do fiel e verdadeiro servo de deus**

O ffiell *servo* de *deus* . passa sua vida em *contẽplaçõ* de *deus* e em *guarda* de sy meesmo . *Pera* guardares a ty *convẽ* *que* faças cõ diligẽcia todo *quanto* *fazer* poderes . e des *que* todo o fezeres entendendo *que* tu todo o ão podes *fazer* por ty a te guardar . por todo teu *saber* ãe por todas tas forças . rroga mui aficadamẽte aos santos *que* rrogẽ por ti a misericordia de *deus* . E por *que* possas entẽder e veer em ty a võtade do teu *Senhor* . Mui leda e mui acabada emcomẽdate em a *guarda* dos angeos e rroga e demãda ajuda de todollos santos . E correrõ<sup>135</sup> todos e omilhate a todos e a cada

<sup>128</sup> Falta: *Capitolo xiii*.

<sup>129</sup> Lapso por *cometa*, como trazem *P211* (79v, 20) e *EV* (87v, 28).

<sup>130</sup> Entenda-se: *vã*.

<sup>131</sup> O *a* parece ter sido acrescentado posteriormente, mas pelo próprio copista.

<sup>132</sup> Período confuso por lapso do copista. O texto latino da *PL* traz (13, 494.): *Superiora habet ad gaudium, aequalia ad consortium, inferiora ad servitium* ("As coisas superiores tem para sua alegria, as iguais para sua companhia e as inferiores para seu serviço"). Em *P211* (80r, 5) o passo aparece como: *Ca as cousas celestiaees son seu plazer, cõ os yguaaes ha cõpanhia, leixa as cousas baixas a serviço*. *EV* traz (88r, 15): *ca las cosas celestiales son su gozo, cõ las yguales ha cõpañia, de los baxos ha servicio*.

<sup>133</sup> O texto latino traz: *Nulli est onerosus, sed inferiora redigit ad utilitatem mediorum, et ad honorem superiorum: superiora sequens, inferiora trahens; ab illis possessus, ista possidens* ("Não é fardo para ninguém, mas reduz as coisas inferiores em proveito das medianas e em honra das superiores, seguindo as superiores e arrastando as inferiores; daquelas é possuído; destas, possuidor").

<sup>134</sup> Na verdade, *capitolo xvi*.

<sup>135</sup> Lapso por *corre*, como traz *EV* (88v, 3). Em *P211* (80r, 15): *curre*.

hũũs . e chamaos e dilhi asy auede mercçe de mĩ. E se al nõ vos meus amigos rreçebede o meu nõ digno rrogo<sup>136</sup> . empero vosso irmaao em o sangue do rremidor som O prove esta aa porta e chama e fere abride a porta e rreçebedeo cõ vosco . E poedeo hũa vegada ante Elrrey . por que omildado e abaxado ante a presença delrrey . lhe possa descobrir todas as ss<u>as<sup>137</sup> meesquindades e todallas suas chaguas e todallas suas coitas que sofre . E a postumeira descobre a teu prallado todo teu coraçõ cõ toda sua jeeraçõ . E nõ seja pecado que nõ seja dicto<sup>138</sup> por pura cõfissom . E poras [134v] Jhesu christo sobre teu coraçõ asy como seello . Ca quando Jhesu christo olha as emtradanhas<sup>139</sup> do coraçõ he parçeiro que por ell entra saiam todallas cõpanhas do coraçõ<sup>140</sup> Ca tostemẽte som cõ ell milhares dangeos guardando as portas dos sissos de fora . E guardã em tall maneira que os imiigos nõ oussam nõ podẽ ronper aquellas aazes tã fortes por rreverença do corpo<sup>141</sup> que he Jhesu christo por a guarda dos angeos que nõ podẽ hy fazer nẽhũũ dano :

### Capitolo xvii de como he mester ao homẽ poer guarda ã sy meesmo e vigiar sobre sy

CADA dia te escoldrinha e remirate em a tua vida cõ grande deligentia<sup>142</sup> . asy como aguçosso em tua rregollidade . Examine<sup>143</sup> mui aficadamente por que conheças em çerto e vejas cada dia . quanto aproveitas e quanto meoscabas . que vejas quall eras per costumes e quall por desejos . e vejas quanto es semelhavell a deus . E quanto o desemeilhas E vee quanto es acheguado<sup>144</sup> a deus e quanto arredado nõ per espaço da terra nẽ de lugares . Mais por costumes e por boos desejos . Estuda e trabalha por te conhecer . por esta maneira que muito te sera melhor que te asy conheças . que se nõ conheçẽdo a ty conheces os curssos das estrellas e as virtudes das ervas e as naturas das alimarias . E ainda que ouvesses a sabedoria de todallas coussas celestães e terrães . E pois esto asy he homẽ torna a ti meesmo e veete e se nõ senpre e muitas vezes e aldemenos alguas vezes . emmẽda teus desejos . E emdereça<sup>145</sup> tas obras e castiga teus emtẽdimẽtos e nõ fique coussa em ty que nõ seja emmẽdada . põe todollos teus trespassos ante os teus olhos . E paramẽtes juso ante ty . asy como ante outro . e doite de ty meesmo e chora teus pecados e tuas maldades cõ que [135r] fezeste pessar a deus E mostralhe todollos teus falimẽtos . E a maliçia dos teus persiguidores ./ E quando assy te atormẽtares diante<sup>146</sup> deus . rrogalhe que se nẽbre de ty . E dilhe Senhor Jhesu christo eu nõ te conheçia mais despois que te conheçi ameite E nẽbrome de ty E tu Senhor faze de mĩ em<sup>147</sup> qual quer lugar que a vaa gloria e cogitaçõ merece tormẽto . E a onesta e booa vida mereçe galardom . Ca quando eu pecador sacerdote chego ao altar de deus . cõ migo . esta rrenẽbrãça de ty

<sup>136</sup> Assim também em EV (88v, 5): *e rreçebit el nõ digno rruogo*, mas na PL (13, 494): *Recipite fugitivum vestrum*. O passo aparece corrigido em P211 (80r, 17), que se serviu, provavelmente, de fonte adicional: *Recebede o fugitivo*.

<sup>137</sup> Inicialmente foi escrito o possessivo *ssas*, e depois acrescentado o [u] na sobrelinha, aparentemente pelo próprio copista.

<sup>138</sup> Lapso. A PL traz (13, 494): *deleatur* ("destruído, apagado, desfeito"). P211 traz (80r, 22): *deliido* e EV (88v, 13): *desleido*.

<sup>139</sup> Provável lapso do copista. P211 (80r, 24) e EV (88v, 15) trazem ambos *entradas*.

<sup>140</sup> Deve ter ocorrido um lapso na cópia deste período. O copista do P211 também deve ter cometido uma falha de cópia, já que traz (80r, 23): *Quando jhesu christo guarda as entradas do coraçõ muito a gram pressa son cõ el milheyros de angeos*. EV traz (88v, 14): *quando el (Jesus Cristo) es portero, e guarda las entradas del coraçõ, que por el nõ entrẽ ni salgã <todas> las conpañas al coraçõ mano a mano son con el mill millares de angeles*.

<sup>141</sup> Lapso por *portero*. P211 traz (80r, 27): *porteyro*; EV (88v, 21): *portero* e PL (13, 494): *ostiarri*.

<sup>142</sup> Assim no ms. *diligentia*.

<sup>143</sup> Entre o [Ex] e [aminante] há um espaço de uma letra que foi raspada.

<sup>144</sup> Aqui há um espaço relativo a duas ou três letras que foram raspadas.

<sup>145</sup> Entre [emdere] e [çca] há o espaço de uma letra raspada, provavelmente um [n], já que P211 traz (80v, 9): *enderença*.

<sup>146</sup> No ms. *diantẽ: diante?*

<sup>147</sup> Inicialmente, parece ter sido escrito um [n] seguido de [y] e de mais uma letra raspada. O [y] teve a haste direita alterada de modo a parecer a perna de um [m].

. E tu esso meesmo me facas<sup>148</sup> se me amares . E me fezeres parte em tas orações e em quall lugar desejo *que* te nêbres de mĩ e me tenhas presente . *quando* emviias a *deus* orações devotas por ty . E nõ te maravilhes . *por que* te disse *que* me tenhas presente . ca se por esso me am as *por que* som imagẽ de *deus* tambem som presente ty como tu meesmo a ty . ca esso meesmo *que* tu eras quanto em sustança esso meesmo som eu ./ Toda *criatura* espirituall . he ymagẽ de *deus* . porẽ quẽ busca em sy imagẽ de *deus* . buscando achalaa . E essa meesma ymagẽ conhece em todo homẽ ./ A vista da alma . he o emtẽdimẽto pois se em esta maneira te vees . em veendo a ty vees . a mỹ . ca esso soo eu *que* tu es . *quanto* em esto *que dicto* he . se amas a *deus* amas a mỹ *que* som sua imagẽ E eu ã amãdo a *deus* amo a ty . E asy pois hũa coussa . buscamos . anbos a hũũ lugar andamos senpre . somos presentes hũũ a *utro*<sup>149</sup> . naquell em *que nos* amamos .

### Como decrara san . bernardo . a maneira que deve o homẽ de teer na oracom . Capitolo xviii .

QUando emtrares em a igreja pera orar ou pera rrezar leixa de fora todollos teus pensamẽtos vaaos *que* vẽẽ asy como ondas . E olvida todollos cuidados das coussas de fora . *por que* possas entẽder hũũ soo *deus* ca . [135v] nõca podera seer *que* o homẽ falle cõ *deus* o *que* ainda *quando* fala cõ o mũdo em seu coraçõ<sup>150</sup> . emtẽdy em aquell *que* te emtẽde e ouve o *que* te fallar . ca ell bẽ ouve o *que* tu fallas . e esto faras tu se em todollos lugares que lhe (das)<sup>151</sup> estiveres muito aguçoso e cõ grãde rreverẽca E asy todas as pallavras da *sancta* escritura entẽde *com* grãde deligẽcia Nom te digo estas coussas *por que* as eu asy faça . Mais *por que* as *queria* fazer . E muito me pessa *por que* as assy nõ figi nẽ faço . Mas tu a *que* *deus* outorgou mayor graça cõ teus santos desejos e cõ tuas santas e devotas orações . Emclina a ty as orelhas do *Senhor* e cõ lagrimas e sospiros chama a ty a piedade . cõtra os teus pecados . e louvoo e glorificao . em cantigos<sup>152</sup> *esprituãães* e em todas boas obras . ca nõ he coussa o *que* mais de grado venhã os çidadaaos do çeeo nẽ *que* mor alegria seja ao muito alto rrey segũdo o el diz em o salmo *que* diz cõ sacrificio de door<sup>153</sup> me onrraras ./ Como serias bẽ avẽturado . se tu hũa vez podeses veer cõ os olhos da alma . como o *principe* anda ante os cantadores . em meyo das [mãçebas]<sup>154</sup> *que* tangẽ os adufes . verias sem duvida cõ *quanto* aficamẽto e cõ *quanto*<sup>155</sup> prazer esta ante os *que* cãtam a ell cantares de louvor . E como se achega aos *que* o hõrõ . E como cõselha aos *que* cõtẽplõ em ell . E como vella sobre os *que* folgã em ell . E como ajuda aos *priguiçossos*<sup>156</sup> . e emderẽça aos *procuradores* . ca as potestades do çeeo amã seus çidadaos . E tomã grã *prazer* cõ os *que* am derdar o rreino de *deus* . E cõfortõnos e ensinõnos e defendemnos e *proveenos* . em todallas coussas . e elles estã desejando a ssa viinda ca emtẽdem de fallar cõ nosco as fallas da sua çidade<sup>157</sup> e [136r] dos *conselhos* della e *pregũtam* de boamẽte por boas novas de nos e andam mui aguçossos ante *deus* e nos levar mui de grado os nossos gimidos a

<sup>148</sup> Entenda-se: *faças*. Outra leitura possível: *faras* ("farás"). A terceira letra foi reescrita sobre outra, com tinta mais escura, mas parece que a intenção foi a de corrigir tal letra para um [c].

<sup>149</sup> No ms.: *p<sup>s</sup>entes huũ aut<sup>o</sup>* , lapso por *hũũ ao outro*.

<sup>150</sup> A versão de P211 (81r, 6) está mais próxima do texto latino: *Ca nõ pode seer que o homẽ fale cõ Deus, o qual quando se cala, con todo o mundo fala.*

<sup>151</sup> Riscado pelo copista.

<sup>152</sup> Inicialmente, após o [ca] foi traçado um [j], cuja cauda foi raspada.

<sup>153</sup> Lapso, por *louvor* como trazem P211 (81r, 18): *louvor* e EV (90r, 1): *loor*. Na PL (16, 495): *Sacrificium laudis honorificabit me*. É o Salmo 49 (50), 23.

<sup>154</sup> Raspada no ms., mas ainda é possível ler claramente alguns vestígios. P211 traz (81r, 20): *mancebos*; EV (90r, 4): *mãcebillas* e PL (16, 495): *juvencularum*.

<sup>155</sup> Inicialmente escrito *q<sup>u</sup>ndo*, mas o [d] foi corrigido posteriormente com tinta mais escura.

<sup>156</sup> Lapso. Em P211 (81r, 23): *proveedores*; em EV (90r, 8): *provydores*; em PL (16, 496): *providentibus*.

<sup>157</sup> Lapso. O texto da PL traz (16, 496): *exspectant civitatis suae ruinas restaurari* ("esperam que se restaurem as ruínas da sua cidade"). As versões de P211 (81r, 27) e EV (90r, 13) também apresentam erros: *entenden de repayrar conosco as minguas da sua cidade e entiendẽ restaurar cõ nusco las faltas de la su çibdat*.

deus . E nõ se desdenhã de seer nossos cõpanheiros . ca ja se fazẽ nossos *servidores* . ca [o]s<sup>158</sup> fazemos alegrar *quando* viimos a peendença e pois o sabemos ponhamollo cõ grãde aficamẽto em cõprir o seu prazer cõ nosco meesmos . Maldicãm *sera* a ty quẽ *quer que* tu sejas . *que* *queres* tornar a comer o *que* ja [cioveste (?)]<sup>159</sup> e envolveste em o lodo *que* tu leixaste<sup>160</sup> e desprezaste cuidas *que* os averas apaguados<sup>161</sup> no dia do <gram><sup>162</sup> juizo *aquells*<sup>163</sup> *privar* do prazer *que* tão *tempo* ha *que* te asperarõ . Allegrõsse *quando* viimos aa religiam E aa pẽdença <e aa ãmẽda><sup>164</sup> dos nossos pecados e a aspereza do mudamẽto das nossas almas e dos nossos maaos costumes . E alegrãsse assy como *aquelles que* nos vẽẽ arredados da porta do inferno . Mais *que* cuidas *que sera* se nos virẽ alonguar das portas do paraisso e andar atras os *que* ja tẽẽ hũũ pee em no çeeo ca como *quer que* os corpos estam aqua jusso os corações estam susso . Pois corramos nõ cõ passos do corpo mais cõ tallãtes e cõ sospiros e cõ desejos da alma . Ca nõ tã sollamẽte os angeos nos asperã mais o *criador dos* angeos nos aspera . *Esperanos deus* padre asy como filhos erdeiros . *pera nos* poer sobre todos seus bees . *Esperanos* o filho de *deus* asy como irmaaos erdeiros cõ ell . *pera* ofereçer por nos a *deus* padre o fruto do seu naçimẽto . e o *preço* do seu santo sãgue . *Esperamos*<sup>165</sup> o *spiritu* santo . *que* he pura *verdade*<sup>166</sup> . em a *quall* fomos escolheitos de *deus* ante do começo do mũdo . e nõ<sup>167</sup> duvida *que quer que* se *compra* *aquella* enliçom . *Esperanos* toda a corte do çeeo . e nos deseja *irmos*<sup>168</sup> alla nos cõ *quanto* [136v] desejo nos podermos . ca cõ grãde *confussom* e cõ grãde *vergõça* vera<sup>169</sup> a ella . *aquell que* nõ vee cõ tam grãde desejo . E *quall quer que* em ella mora por aficada oraçõ ou por cõtinuada cõtẽplaçõ daqui saira seguro . E alla *sera* rreçibido cõ *grande alegria* . Pois em *quall quer* lugar *que* esto[ . . .] *Jeres*<sup>170</sup> ora ante ty meesmo . E se fores longe da igreja . nõ *queras* buscar lugar ca tu meesmo es lugar E se jouveres no leito ou em outro lugar ora ante ti meesmo . ca hy he a igreja orando *continuadamẽte* e alçando a alma a *deus* cõ omildade de coraçõ . Ca bẽ asy como nõ passa ora nẽ momẽto em *que* o homẽ nõ use da võtade<sup>171</sup> bẽ asy nõ deve passar momẽto em *que* nõ ajas *presente deus* em a tua memoria . Mais poderas tu *dizer* . eu ca<sup>172</sup> dia oro e nõ sento fruto de minha oraçõ . Mas tall como vou a oraçõ atall me torno . nõ me rresponde nẽgũũ nẽ me falla . nẽ me da nada ante me semelha *que* trabalho em vaaõ . asy falla a vaidade<sup>173</sup> do misello homẽ nõ parãdo mẽtes *que* promete *deus que* he pura *verdade* dizẽdo e jurãdo . Por çerto *vos* digo *que* todo o *que* demãdades ã oraçom creede *que* o alcançaredes . E *vos sera comprido* . E porẽ nõ q<u>e<i>ras<sup>174</sup> tu desprezar a tua oraçõ . ca *aquell que* tu oras nõ <a><sup>175</sup>

<sup>158</sup> O [o] está borrado.

<sup>159</sup> Lapso do copista. O ms. parece trazer: *tornar a comer o que ja ci.o/ueste*. Entre o [i] e [o], e logo abaixo deles, há um ponto, normalmente utilizado para suprimir a letra que se encontra acima dele. Se isso estiver correto, o ponto deve estar sob o [i] e teríamos *ja coueste*, possível lapso por *ja comeste*, o que estaria de acordo com a ideia do texto latino. P211 traz (81v, 7): *tornar aa peçonha que tu deytaste*, enquanto EV (90r, 21) parece trazer uma lição mais próxima do original: *tornar al vomito que tu echaste*. Na PL (16, 496) vem: *desideras redire ad vomitum*.

<sup>160</sup> Lapso. EV traz (90r, 22): *e enbolverte en el lodo que tu follaste e despreciaste*. *Follar* é o mod. *hollar* "pisar deixando seãal de la pisada" (RAE).

<sup>161</sup> Há uma barra cortando o primeiro [a]. P211 também traz (81v, 7): *apagados*, mas EV (90r, 23): *pagados*.

<sup>162</sup> Depois de *do*, uma cunha de inserção indica o local onde deve ser inserido *gram*, que vem na sobrelinha acrescentado por outra mão. P211 traz (81v, 8): *no dia do grande Juizo*.

<sup>163</sup> Assim no ms. *aquells p'uar*. Salto do copista. P211 traz (81v, 8): *aqueles que queres privar* e EV (90r, 24): *aaquellos que quieres privar*.

<sup>164</sup> Depois de *pẽdença*, há uma cunha de inserção e na margem direita, por outra mão, o texto acrescentado, que não aparece nem em P211 nem em EV.

<sup>165</sup> Lapso por *esperanos*, como vem em P211 (81v, 17) e em EV (90v, 10).

<sup>166</sup> Lapso. P211 traz (81v, 17): *benignidade*; EV (90v, 10): *benignidat*; LP (17, 496): *benignitas*.

<sup>167</sup> Aqui falta uma forma verbal. P211 traz (81v, 18): *nõ he duvida* e EV (90v, 12): *nõ es dubda*.

<sup>168</sup> Inicialmente havia sido grafado *djrmos*, mas o [d] foi raspado, restando vestígios da haste.

<sup>169</sup> Leia-se: *virã*.

<sup>170</sup> Borrado no ms. P211 traz (81, 23): *steveres* e EV (90v, 19): *estudieses*.

<sup>171</sup> Lapso. Em P211 (82r, 1): *bondade e da misericordia*; EV (90v, 26): *bondat e misericordia*; PL (17, 496): *bonitate et misericordia*.

<sup>172</sup> No ms. *cadia*, lapso por *cada dia*.

<sup>173</sup> Assim também em P211 (82r, 5). EV traz (91r, 3): *vanidat* e PL (18, 496): *stultitia* ("loucura").

<sup>174</sup> Na sobrelinha, ao que parece por mão do próprio copista.

despreza . E asy nõ dovides de duas coussas . A primeira devemos desperar *que nos dara deus* aquello meesmo *que* lhe pidirmos . E a segũa *aquello que* sabe *que* nos mais sera mester e nos he mais aproveitosso ./ pois pẽsa de *deus* todo o melhor *que* poderes e de ty todo o peyor *que* souberes e debes de creer dell muito bẽ e de ty muito mall ma<i>s<sup>176</sup> do *que* podes peensar . Todo o tempo em *que* de *deus* nõ pensas faze *conta que* o perdisti todallas coussas som alheas e nõ nossas . E o tempo he tã sollamẽte nosso . pois despẽdeo bẽ ./ [137r] em *quall quer* luguar *que* estiveres e esta hy todo e cuida todos teus pensamẽtos . E senpre trage em a memoria algũa cousa aproveitossa ./ Todo luguar he *convilhavell pera* pensar em bem<sup>177</sup> . Mais faze *que* tenhas cõ tigo toda via o teu coraçõ . e anda por a ss<u>a<sup>178</sup> largura . E faze em ell hũũ tã grãde estrada a *Jhesu christo* . Ca a alma do saibo senpre esta ante *deus* e senpre o devemos de teer ante os nossos olhos . ca por ell fomos feictos e vivemos e sabemos . *pera que* sejamos salvos avemos<sup>179</sup> o fazedor . E *pera* que saibamos avemollo ensinador . e *pera* que sejamos bem andantes . avemollo de todallas graças farto partidor . em esto conhecemos em nos a sua imagem *que* he ymagẽ da *sancta trindade* ./ Ca asy como ell he sabedor e bõõ . asy nos em nossa maneira somos e sabemos *que* somos . Ussa porẽde de ty meesmo asy como de tẽplo de *deus* . por *aquello que* en ty he semelhavell a *deus* ca grande onrra he a *deus* semelharllo e darlhe<sup>180</sup> rreverça semellhavel . E sse es piadosso . tẽplo (d)<sup>181</sup> es de *deus* ./ Ca a alma do piadosso he alçar mui bẽ seu coraçõ<sup>182</sup> ./ Onrras a *deus* se es misericordiosso em fazer bẽ a todos por *deus* . ca hũa ostia he *que* ell de võtade rreçebe . faze todallas coussas . asy como filho de *deus* . por *que* sejas dino de veeres<sup>183</sup> *deus* *que* te dinou de te chamar filho . Em todallas coussas *que* fezeres conhoci *que* *deus* esta presente e vee quanto fazes . e quanto dizes e quanto pensas ./ Mester as daver ã ty grãde guarda . ca todallas tuas coussas fazes diãte os olhos do juiz *que* vee todallas coussas . Empero sẽpre estaras seguro . se tall te aparelhares *que* deva . seer cõ tigo *aquell que* te fez E se nõ he cõ tigo *per* graça he cõtigo *per* vingança mais mall *sera* de ty . se ell nõ for *per* graça cõ tigo . *Aaquell* se asanha *deus* ao *que* nõ castiga [137v] Logo quando peca . Ca o *que* aqui nõ castiga . em o outro segre o danara :

### **Capítulo xix como sam . bernardo . poe medo ao homẽ *que* este suspecto e depois cõfortao e ãsinalhe como faça .**

CERta cousa he *que* a morte em todo lugar tameaçã e o diaboo anda(n)te<sup>184</sup> aseitando *pera* te rroubar a alma *quando* se partir do corpo . Mas tu nõ temas ca *deus* mora em ty *que* te livrara da morte e do demonio ca fiell *companheiro* he *deus* e nõ despreza<sup>185</sup> os *que* esperã em ell ./ Salvo se ell for *primero* desenparado delles . Emtõ he *deus* desenparado do homẽ *quando* o seu coraçõ anda cuidando<sup>186</sup> em maaos pensamẽtos e sem proveito . E porẽde *com* toda guarda e *com* grãde aguça o debes de *guardar* e teello *contigo* em guissa *que* *deus* posa morar em elle . Ante todallas *criaturas*

<sup>175</sup> O a sobrelinhado encontra-se fora de lugar, logo após o [de] de *despreza*.

<sup>176</sup> Na sobrelinha um [i] muito apagado.

<sup>177</sup> Esta expressão *em bem* deve ser lapso do copista, que deve ter lido mal o ms. que lhe servia de modelo, confundindo um provável *e ten* (ou *tem*). P211 traz neste passo (82r, 17): *Todo logar he conveniente pera pensar. Ten sempre contigo o teu coraçõ. EV* traz (91r, 20): *todo logar es conveniente para pensar . e ten toda via contigo el coraçõ.*

<sup>178</sup> O [u] de *ssua* está na sobrelinha. Inicialmente havia sido escrita a forma mais arcaica *ssa*.

<sup>179</sup> O copista omitiu o pronome. Em P211 (82r, 20) e em EV (91r, 25): *avemoslo*.

<sup>180</sup> O *lhe* foi corrigido, ao que parece sobre um [d] original.

<sup>181</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>182</sup> Lapso do copista. Em P211 (82v, 1) este passo vem assim, muito próximo do texto latino: *Templo sancto de Deus, he a mente e a vontade do piedoso, e muy bõõ altar o seu coraçõ. Em EV* (91v, 6): *ca tẽplo esde dios el alma del piadoso, e bueno altar el su coraçõ. Em PL* (19, 497): *Templum enim sanctum est Deo mens pia, et altare optimum cor ejus* ("Uma alma piedosa é um templo sagrado para Deus, e o coração, seu melhor altar").

<sup>183</sup> Em P211(82v, 4): *averes Deus* e em EV (91v, 11): *aver a Dios*.

<sup>184</sup> O [n] foi subpontilhado, indicando que deveria ser apagado, e parece ter havido tentativa de fazê-lo.

<sup>185</sup> P211 (82v, 17): *desempara*; EV (91v, 27): *desãmpara*; PL (20, 498): *deserit*.

<sup>186</sup> P211 (82v, 19): *vagando*; EV (91v, 30): *vageãdo*; PL (20, 498): *vaga*.

que so o soll se antremetê em uso<sup>187</sup> de vaidades do mûdo nõ ha hy nõ hũia tã alta como o coraçõ . pois alimpao por pura *confissom* e por *continuada* oraçõ *que* cõ coraçõ linpo posas veer *deus* por pura *contêplaçõ* ./ Ca sabe por çerto *que (que)*<sup>188</sup> *deus* de todo o teu nõ *quer* nõhũa cousa salvo o coraçõ em todo luguar sey a *deus* sogeito e nõbrate dell ~ Compõe teus costumes *que* sejam asesegado ./ Ama a todollos homẽs e fazete tall *que* todos te amẽ . E asy seras paçifico e *filho* de *deus* e mõge santo omildoso e dereitoriro<sup>189</sup> . e *quando* fores tall (t)<sup>190</sup> nõbrarse *deus* de ty e tu entõ nõbrate de mĩ e dos *teus* amigos :

### **Capitolo xx como san . bernardo . Reprende a sy meesmo mui asperamente**

Ay Eu mesquinho *que* digo estas coussas e nõ as faço e asy de *quanto* faço nõ *persevero* longuadamente tenho estas coussas em a memoria e nõ as *guardo* ã vida eia<sup>191</sup> em os sarmoes e nõ em nos costumes [138r] Mastigo todo o<sup>192</sup> dia a ley de *deus* em o coraçõ e em a boca e faço o *que* he *contra*iro aa ley . leyxo<sup>193</sup> em a ley <sup>194</sup> *deus* (l)<sup>195</sup> algo da rreligiõ e amo mais liçõ *que* oraçõ . Ëpero a *escriptura* de *deus* nõ me demonstra outra coussa se nõ rreligiõ e *que* ame e *guarde* verdade e *que* aja caridade . Mais eu mesquinho mais me coro<sup>196</sup> aa licom *que* aa oraçõ . ca mais me praz de leer ca de ouvir missas . Algũas vegadas esperame algũũ *que* *quer* fallar cõ migo de sua *confissom*<sup>197</sup> . E eu cõ caridade *que* delle ey deito maa dalgũũ *livro* em *que* me praz de leer algũa cousa E em lendo *perco* o fruto da caridade e o desejo da *pieda(da)*de<sup>198</sup> E a *devaçõ* e *door* dos pecados . E o *proveito* do *consolamẽto* do *proximo* E o desejo das missas e a *contemplaçõ* das coussas çelestiaes ./ Nom pode a alma sentir cousa tã doce em esta vida nõ a alma de nõhũa coussa tam grãde desejo nõ a<sup>199</sup> coussa *que* asy parta<sup>200</sup> a alma do amor do mûdo nõ ha coussa *que* asy esforce a alma *contra* as tẽtações nõ ha coussa *que* asy esperte o coraçõ e o aparelhe como a booa obra . e o booo trabalho em *serviço* de *deus* moormẽte *quando* em sy sente algũa *virtude* do Senhor .

### **Capitolo xxi como se acusa sam . bernardo . das minguas ã *que* caeo e acusandose da<sup>201</sup> a nos maneira e rrega<sup>202</sup> *que* o sigamos .**

SEnhor *deus* ave merçee de mĩ ca ally peço mais onde devera a *fazer* emmẽda dos meus pecados . Em a igreja muitas vezes *quando* oro nõ paro mẽtes ao *que* digo . pouco val cãtar sollamẽte cõ a faaga<du>ra<sup>203</sup> de voz sem boa emtẽçam do coraçõ ./ Porẽde grãde loucura he e grãde

<sup>187</sup> Entre o [u] e o [so] de *uso* inicialmente foi grafado, ao que parece um [j], apagado posteriormente.

<sup>188</sup> Repetido no ms.

<sup>189</sup> Assim no ms., lapso por *dereitoreiro*. P211 traz (83r, 1): *dereito*, mas EV (92r, 11): *derechũero*.

<sup>190</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>191</sup> Lapso por *eias*.

<sup>192</sup> Minúsculo *o*, acrescentado por outra mão.

<sup>193</sup> Lapso do copista, por *leo* (“leio”), como trazem P211(83r, 5) e EV (92r, 22).

<sup>194</sup> Por lapso do copista, faltou a preposição *de*.

<sup>195</sup> Riscado pelo copista.

<sup>196</sup> Entenda-se: *corro*.

<sup>197</sup> Em P211 (83r, 9): *sua fazenda*; EV (92r, 26): *su façienda*; PL (21, 498): *necessitate sua*.

<sup>198</sup> Repetido no ms.

<sup>199</sup> Entenda-se: *há*.

<sup>200</sup> Entenda-se: *aparte*, como em P211 (82r, 14). PL (21, 498): *separat*.

<sup>201</sup> Leia-se: *dã*.

<sup>202</sup> No ms. *rregẽ*. Em EV (95v, 10), nesse mesmo título: *rregla commo fagamos*. Como [re-] ocorre nos dois mss. é de supor que já estivesse no modelo que serviu de base para ambas as cópias. Se o título do capítulo pretende ser um resumo do mesmo, o final do título deve corresponder ao texto do final do capítulo. Note-se que no fim deste mesmo capítulo ocorrem duas vezes formas do verbo *rogar*: *Rogoo que ouça* e *rrogolhe que me emtẽda*. O arquétipo deveria trazer *roga*, mal interpretado por algum dos copistas posteriores, fonte do erro tanto de P200 quanto de EV. Se a tese estiver correta, deveríamos corrigir *rregẽ*, para *rrogẽ*, e poderíamos desenvolver em *rrogua*.

<sup>203</sup> Inicialmente parece ter sido escrito *faagara* . Entre o [a] e o [r] há uma cunha de inserção assinalando o lugar onde deveria ser inserido [du], que se encontra na sobrelinha. P211 (83r, 19) traz: *faagueyra* e EV (92v, 14): *falaguera*.

presunçom querer fallar cõ o *senhor*<sup>204</sup> da alta magestade em oraçõ . asy como coussa sem sisso arredar del as orelhas do coraçõ . E poellas em pẽsamẽtos neiçios e vaaos e sem *proveito* . Grande [138v] sandiçe he e digna de grã pendença *quando* o poboo<sup>205</sup> mui vil deseja<sup>206</sup> de ouvir o *criador* de todas as cousas e fallar cõ ell . Quẽ podera falar cã<sup>207</sup> grãde he a puridade<sup>208</sup> E a mesura de nosso *Senhor deus* . *que* matar<sup>209</sup> sabe e vee (q̃)<sup>210</sup> como nos mesquinhos arredamos del as orelhas e çarramos os corações . cõ todo esto *quernos* e *chamanos* e diz *tresfegadores* do mũdo *tornadevos* a vossos corações . E emtendedeme ca eu som o voso *deus* E fallame *deus* no salmo e eu a el *empero* <quando><sup>211</sup> digo o salmo nõ *quero* hy teer os olhos nõ emtẽder tã sollamẽte cujo he o salmo . E asy faço a *deus grande* enjuria . Rogoo *que* ouça as minhas orações E eu *que* as faço nõ as ouço rrogolhe *que* me emtẽda e eu nõ *quero* entender a m̃y nẽ a ell E ainda o *que* peyor he estou rrevolvẽdo no coraçõ pẽsamẽtos vaaos e sem *proveito* . E ponho ante os *meus* olhos fodor e avoricimẽto *pera* minha alma : :

### Capítulo xxii de como demonstra sã . *bernardo* . o sseu coraçom .

Em todo meu corpo nõ ha hy coussa de meor aseseço *que* o meu coraçõ . e *quantas* vegadas me desenpara e se da a vããos *pensamẽtos* tantas vegadas faz pesar a *deus* . O meu coraçõ he vãão e vazio e nõ estavel . e *quando* se guia pollo seu sisso despreza o *conselho* de *deus* e nõ pode estar en sy meesmo mais asy como coussa nõ estavel e mais movibil . ca todallas coussas movibiis *partese* em muitas e *diversas partes* e *core*<sup>212</sup> agora *per aqui* agora *per aly* e busca *fulgura* cor<r>ẽdo<sup>213</sup> *per* muitas *partes* e nõ a acha . mais achase *mesquinho* e cõ grã *trab(b)alho*<sup>214</sup> e vazio de *fulgura* . e nõ acorda cõsygo meesmo mas ante *desacorda* e saese de sy e canba os *quereres* e muda os *conselhos* e agora *adifica* coussas novas E ora destrui as velhas e *adeficãs* [139r] de cabo e muda essas meesmas hũa vez e torna *atras* e *ordenaas* em muitas maneiras . ca agora *quer* e agora nõ *quer* e nũca dura em hũũ estado asy como o moinho *quando* anda a *pressa* nõ rronpe nẽhũa coussa e o *que* rronpe eso mooe<sup>215</sup> e se nõ rronpe nada *consume* e *deguasta* a sy meesmo . E asy o meu coraçõ *senpre* he em movimẽto e nũca ha rrepouso mais <sup>216</sup> *quer* dorma *sequer* velle sẽpre sonha ou *penssa* *que quer que vem* . E asy como o moinho se lhe *poserem* *arrea*<sup>217</sup> *tiralloa* de seu lugar e se *pez* *luxaloo* e se *palha* *embargalloa* . bẽ asy se ao meu coraçõ vẽ *pensamẽto* *amargosso* *torvalloa* se *carnal* he *luxaloo* e se vãão he *cansalloa* E por *que* nõ ha *coidado* do *prazer* *que* *esperamos* nẽ busca <a><sup>218</sup> *ajuda* de *deus* *alongase* do amor das coussas *çelestiaes* . E *emvolvesse* nas coussas *terreaaes* . E *quanto* se *alonga* *daquellas* e se *emvolve* em estas *cõprẽdo*<sup>219</sup> a *vaidade* e a *soberva* *trageo* asy e tẽno *preso* . e a *cobiça* *afagoo* E o *deleito* *enguanoo* E a *luxuria* *emxujao* . E a *emveja* *torceo* e a *ira* . *torvoo* e a

<sup>204</sup> Depois do [s] há um caractere riscado. No ms. *os#<sup>or</sup>*.

<sup>205</sup> Erro conjuntivo com *P211* (83r, 23) e *que*, portanto, já deveria constar do arquétipo português. Em *EV* (92v, 20) vem corretamente: *polvo muy bil* ("pó muito vil"), que traduz melhor o texto da *PL* (22, 498): *vilissimus pulvis*.

<sup>206</sup> Lapso do copista. *P211* (83r, 23) traz: *despreça* e *EV* (92v, 20): *desdeña*.

<sup>207</sup> Inicialmente parece ter sido escrito *cõ*, corrigido posteriormente. Entenda-se *quam*.

<sup>208</sup> Lapso do copista. *P211*(83r, 24) traz: *piidade*. Em *EV* (92v, 22): *piadat*.

<sup>209</sup> Lapso do copista. *P211* (83r, 25) traz: *que empero sabe*. No mesmo passo, *EV* (92v, 23) traz: *que commo quier que sabe*.

<sup>210</sup> Riscado pelo copista.

<sup>211</sup> Na sobrelinha, ao que parece por outra mão.

<sup>212</sup> Leia-se *corre*.

<sup>213</sup> Na sobrelinha, ao que parece por outra mão.

<sup>214</sup> Repetido no ms.

<sup>215</sup> Parece ter ocorrido lapso, porque a frase é contraditória. O copista de *P211* salta o trecho, mas *EV* (93r, 23) traz: *asy el molino quando anda a priesa, que nõ repoya cosa, e lo que le ponẽ esso muele*.

<sup>216</sup> Entre *mais* e *quer* foi raspada, ao que parece, a palavra *se*.

<sup>217</sup> Entenda-se *areia*.

<sup>218</sup> Acrescentado na sobrelinha por outra mão.

<sup>219</sup> Entenda-se no sentido de "abraçar, apoderar-se de".

tristeza o atormêta . E asy por estes ataaes *perigoos*<sup>220</sup> envolve<s>se<sup>221</sup> em todollos pecados ca desenparou hũũ soo *deus* . o *quall* . o podera abastar e partio<s>se<sup>222</sup> por muitas coussas aca e acolla . buscando onde podesse folgar e nõ acha coussa *que* o podes<s>e<sup>223</sup> segurar . ataa *que* torne aaquell *que* desenparou . anda de pensamêto em pensamêto e mudase em desvairados desejos . E asy fica em desvairamêtos de coussas tẽporaaes pois *que* as calidades dellas nõ o podem fartar . E asy se desordena a calidade<sup>224</sup> do mesquinho homẽ *quando* se aparta de *deus* e da sua *graça* . E *quando* tornar em sy e vee em o que <h>a<sup>225</sup> andado . [139v] nõ acha nada ca nõ foy obra mais foy cuidaçõ *que* cõp<o>ẽ<sup>226</sup> muitas coussas de võtade de nada . e aaçima a maginaçõ *que* forma o diaboo fica emganado por esta tall maneira ./ Mandame *deus*<sup>227</sup> de a el o meu coraçõ por *que* nõ soo obediẽte a el e mãdado<sup>228</sup> soo a mỹ meesmo rrevell e *contrairo* . onde nõca posso seer ja Senhor de mĩ meesmo pois *que* nõ fuy obediente ao mãdado de *deus servo*<sup>229</sup> a mĩ sẽ meu grado por *que* nõ quigi *servir* a *deus* de grado . de tal cõdiçõ he o meu coraçõ (*que* mais)<sup>230</sup> *que* mais coussas emagina<sup>231</sup> em hũũ momêto *que* poderiam todollos homẽs acabar em hũũ ano<sup>232</sup> . por *que* nõ sõõ ajuntado cõ *deus* por eso soo desvairado e partido de mỹ meesmo . E nõca posso seer ajuntado cõ ell se nõ por caridade nẽ seer mãdado se nõ por omildade nẽ seer *verdadeiro* omildosso se nõ por pura verdade E asy cõvẽ *que* en *verdade* me cate e me veja e emtẽda quã fraco e *quam*<sup>233</sup> vill som e como nõ soo stavell e des *que*<sup>234</sup> conheçer todallas minhas *mesquindades* averey mester *que* me achegue aaquel per quẽ sõõ *feito* ca sem elle nada sõõ e nada posso *fazer* . E por *que* por pecado me parti de *deus* nõ poderia tornar a el se nõ por *verdadeira confissom* e pẽdença

### Capítulo xxiii de como sam . bernardo . confesa muitas cousas de sy meesmo

CONvẽme *que* me descubra do *que* he de descobrir e esto he *que* eu nõca me *confessey* em aquella maneira *que* pequey cõ essa emtẽçom *que* devera nẽ me nẽbrey de todos os *meus* pecados . E por *que* erã ja velhos ou por *que* eram muitos . e os *que* *confessey* nõ os *confessey* puramẽte por a çugidade delles E parti a *confissom* a diversos saçerdotes por *que* hũũ nõ emtẽdesse de todo todallas minhas mã<l>dades<sup>235</sup> . E asy nõ acalçey [140r] perdoança por *que* a *quigi* acalçar *per partes* . Ca mal *dicta confissom* he escomũgada<sup>236</sup> *partir* o pecado e *querer* cal(c)ar<sup>237</sup> as çimas del e nõ o

<sup>220</sup> No ms. *p<sup>o</sup>goõ's*. O traço que cortava a haste do [p] parece ter sido raspada, e o [i] na sobrelinha, antecedido de um traço voltado para o início da palavra acrescentado posteriormente. Outra leitura possível: *prigoos*. O mesmo radical aparece no ms. em outros passos: *perigosa* (129r), *perigoos* (144r), com a sílaba inicial abreviada com o [p] cortado na haste por traço horizontal. Também ocorre duas vezes (145r), mas representada com a usual abreviatura de [pri], um [i] sobreposto ao [p], como, por exemplo, o [pri] de *primeiro*. Mantiveram-se as duas formas desse radical, consoante tenham sido abreviadas de um ou de outro modo. A forma *prigo* está atestada, por exemplo, no *Esopo* (NUNES, J. J. *Crestomatia Arcaica*. 7ª ed., Lisboa, Livraria Clássica, 1970, p. 52: *liurou do prijo da morte*).

<sup>221</sup> Um minúsculo [s] parece ter sido acrescentado na sobrelinha, por outra mão.

<sup>222</sup> Um minúsculo [s] parece ter sido acrescentado na sobrelinha, por outra mão. P211 (84r, 7) traz: *Espargesse per muytos logares e EV (93v, 12): esparzese por muchas cosas*. Na PL (24, 499): *Per multa dispergitur*.

<sup>223</sup> Um minúsculo [s] parece ter sido acrescentado na sobrelinha, por outra mão.

<sup>224</sup> Erro conjuntivo com P211 (84v, 12). EV (93v, 19) traz: *asy se desordena el coraçõ del mesquino omne*.

<sup>225</sup> Um minúsculo [h] acrescentado na sobrelinha por outra mão.

<sup>226</sup> A última palavra foi reforçada com tinta mais escura e há indicio de que quem a reforçou percebeu a falta de um [o] antes do [e]: *cõpõẽ*.

<sup>227</sup> Por lapso, falta um *que*, que ocorre tanto em P211 (84v, 16), quanto em EV (93v, 26).

<sup>228</sup> Entenda-se: "porque não sou obediente a ele, que me manda".

<sup>229</sup> Entenda-se: "sirvo".

<sup>230</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>231</sup> Parece ter havido tentativa de raspar o [e] de *emagina*.

<sup>232</sup> PL (24, 499): *Idcirco plura machinatur cor meum uno momento, quam omnes homines perficere possent uno anno* ("Por isso meu coração maquina mais coisas em um instante, que nem os homens todos as poderiam realizar em um ano").

<sup>233</sup> Inicialmente começou a ser traçada uma outra palavra, corrigida a seguir para *qm*.

<sup>234</sup> *Des que* ou *desque* "logo que, quando".

<sup>235</sup> Inicialmente foi escrito *mãdades*, mas o [I] foi acrescentado na sobrelinha, ao que parece, por mão posterior.

<sup>236</sup> Leia-se: "maldita e excomungada".

desarreigar de dentro da alma . Nom ha hy cõfissom aproveitossa se nõ em verdade da boca e em verdade do coraçõ . E por *que* ant<sup>238</sup> *aquelles* que ham de dar testemunho no çeeo ante o padre e o filho e o *spiritu sancto dos* nossos feictos em sy *seram tres* . s . o saçerdote e a boca e o coraçõ . por *que* em a boca de duas testemunhas esta a *verdade* . / E se tu diseres *compre que* me cõfesse a *deus* soo Ca o saçerdote sem ell nõ me podera asolver dos pecados . a esto em meu lugar rrespondera *Sanctiago que diz asy* . / Cõfessadevos hũũ ao outro vossos pecados . coussa he *convinhavel* e mui cõ rrazõ he *que* nos *que* pecamos e fazemos muito nojo e pessar a *deus* . rreprẽndonos de nossos pecados . nos sejamos omildossos aos seus saçerdotes e o homẽ *que* ouve mester homẽ medeaneiro antre sy e *deus* por lhe guanhar a *graça que* avia de *deus que* o nõ pode *comprar*<sup>239</sup> se nõ por homẽ medeaneiro . Porẽde o homẽ pecador de sospiros e gimidos e acoitese muito por seus pecados . E tome *consigo* temor e espanto e cõ grãde aguça busque ajudadores . E dirribise e abaixase cõ grãde homildade deante o homẽ . por <*que*><sup>240</sup> nõ *quis* estar omildoso diante o seu senhor *deus* . Ca coussa aguisada he *que* o pecador cõ o coraçõ se doia e cõ a boca cõfesse o seu pecado . por *que* *deus* esta presente per *graça* lhe feira o coraçõ cõ penitẽçia E depois hy *perdoe* os pecados ao pecador cõfesado . Empero se o pecador *verdadeiramẽte* se dooe de seus pecados E a ora da morte se chega em tal maneira *que* nõ pode aver saçerdote nẽ outra pessoa per<a><sup>241</sup> se *confessar* por certo devemos de teer [140v] *que* o sacerdotte dos sacerdotte . *compre* em ell o *que* nõ pode *comprir* o homẽ mortal . e diante *deus* todo he *comprido* . o *que* o homẽ *quis* *comprir* e nõ pode . Ca estonçe a *confissom* nõ fica por negligẽcia . nẽ por despre(i)ço<sup>242</sup> . mas fica por neceçidade<sup>243</sup> de mais nõ poder : :

### **Capitolo xxiii como se acusa sam . bernardo . dos desffaleçimentos ã *que* caeo en o cabidoo .**

Em o cabidoo eu devera de *fazer* emẽda a *deus* dos meus pecados . E eu emady pecados a pecados . Ca quando me chamarõ dos pecados pera *fazer* emmẽda Eu asy rrespondo *que* senpre os (asy)<sup>244</sup> escusso em algũa maneira e he mal ca os *confesse* ou os negue de todo E o *que* ainda *peror*<sup>245</sup> he defendios e rrespondi cõ enpaçiẽçia a meu abade como nõ possa seer pecado em *que* eu em algua gisa<sup>246</sup> nõ seja<sup>247</sup> emçujado ou nõ pode seer . E porẽde *grande dereito* he *que* sem nẽhũa escussa *prometa* de me emẽdar . quando e como *quer que* se eu for chamado *que* me possa asy livrar mui bem do pecado em *que* cay como *daquelle* em *que* podera cair . Outrosy espantandome da multidom das minhas maldades . muito<sup>248</sup> rreçeo de rreprẽder as mĩguas dos outros . E asy fuy eu ajudador da morte das suas almas . ca podera arredar delles as suas maldades per chamãdos<sup>249</sup> e nõ o fiz . E asanheime<sup>250</sup> *contra* os outros *que* me rrespreendiã de minhas mĩguas por o *que* os eu devera mais damar por esso os avorreçi . As coussas *que* me bem praziã achey *que* me ãpeçiã . E as coussas *que* me erã aproveitossas *daquellas* nõ curei . Empero sabia eu *que* ellas en sy boas eram segũdo natura

<sup>237</sup> Lapso do copista, que deve ter confundido o [i] do seu modelo com um [c], e depois eliminou o segundo [c] com um traço. O modelo deveria trazer algo próximo a *talhar* “cortar”, pois PL (25, 500) traz: *peccatum dividere, et superficie tenus radere, non intrinsecus eradicare* (“dividir o pecado e raspá-lo superficialmente, sem arracá-lo pela raiz”). Neste passo, P211 (84v, 10) traz, corretamente: *talhar*, e EV (94r, 24): *tajar*.

<sup>238</sup> Inicialmente foi grafado *ant<sup>o</sup>*, mas o [o] sobrescrito foi apagado, mas dele ainda restam vestígios.

<sup>239</sup> P211 (84v, 22) traz: *cobrar*; EV (94v, 13): *ganar nĩ cobrar*.

<sup>240</sup> Acrescentado na sobrelinha pelo copista.

<sup>241</sup> Acrescentado na sobrelinha pelo copista.

<sup>242</sup> Sob o [i] há um ponto, sinal de que essa letra deveria ser apagada, devendo ler-se, portanto, *despreço*.

<sup>243</sup> Separada no ms.: *nec eçidade*.

<sup>244</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>245</sup> No ms. *po<sup>r</sup>*, entenda-se *peor*.

<sup>246</sup> Entenda-se: *guisa*.

<sup>247</sup> Inicialmente parece ter sido escrito [sa], mas entre essas duas letras o próprio copista inseriu [ej].

<sup>248</sup> Em P211 (85r, 20): *tomey* e em EV (95r, 13): *tome*.

<sup>249</sup> Lapso do copista. PL (27, 501) traz: *clamando* e EV (95r, 16): *proclamãdolas*.

<sup>250</sup> Inicialmente parece ter sido escrito *asanhame*, corrigido posteriormente.

e feitas de mui boo fazedor Mas a mĩ por esso me empeçerõ por *que* era Eu [141r] maaõ e usava eu mal dellas . Ca nõ ha hy coussa tã *contraira* a mĩ como eu meesmo . E *quall quer* cousa *que* me possa empeçer . por çerto minha he e cõ migo a trago . Ca eu meesmo me som carega de mĩ meesmo desy cuidei *que deus* nõ soubesse os *meus* pecados e *que* os nõ *quesesse* atormêtar ou *que* nõ podesse . em esto nõ avia outro cuidado se nõ *que deus* ou fosse neicio . ou nõ fosse *dereito* juiz ou *que* fosse fraco sem poder . E se elle atal fosse ja nõ *seria deus* por çerto nõ ha hy soberva sobre a minha soberva E porêde as palavras <sup>251</sup> dos *meus* pecados alongados som da minha saude a soberva sospetossa he ante o noso *deus* e nõ pode seer *que se converta* cõ ell em *graça* . departidas moradas *querem* a soberva e a *graça* e nõca poderã morar de *consũu* em hũu coraçõ . ca vees tu *que* nõca poderõ morar de *consũu* em o çeeo *que* he mui grande . pois como *queres que* caibã em hũu coraçõ *que* he tã pequeno . a soberva do çeeo deçeõ<sup>252</sup> . Mais em tal maneira olvidou a carreira por onde deçeõ *que* nõca ja mais alla pode tornar Muitas vezes me torvo cõ o aar e cõ o vêto e cõ a chuva e cõ a quêtura e cõ o frio e mormuro *contra* . *deus* por ello . Ca todallas coussas de *que* rreçebemos *proveito* de vida todas as tornamos a culpa e a pecado E porê grãde *dereito* he *que* como pecamos em todallas coussas *que nos* feiram e atormêtem todallas coussas Muitas vezes *quebrãtey* a voz cantãdo em o devinal ofiçio . em tal *que* se pagassem os homens do meu cãto E mais me deleitey em a dulçidom da voz ca na devaçõ do coraçõ . E *pero deus que* todo sabe *quanto* se faz e como se faz e nõ nos demãda dolçor de voz . Mais poridade de *quebrãto* do coraçõ . *quando* e canto<sup>253</sup>

afaaga

[141v] os corações do poboo cõ dulçidom de voz . anoja a *deus* <sup>254</sup> uso de maaos costumes . / Muitas vezes ouve de *meus* pralados liçẽça de falar ou de fazer algũua coussa cõ algũa arteiriçe como nõ devia . E como mesquinho nõ paramêtes em como *quall quer que procura* cõ falsidade *quando* ha<sup>255</sup> mãda *fazer* *aquelo que* ell meesmo deseja . el meesmo se emgana<sup>256</sup> . Muitas vezes desegey agulha ou cuitello ou tal coussa vil e nõ o *confessey* cuidando *que* nõ era pecado por a villeza da coussa . *Pero* ante *deus* nõ ha hy grande deferẽçia no *preço* da coussa *quer* valha muito *quer* pouco soomête do apetito do desejador seja *comprido* . ca nõ he em *aquella* pequena cõtia da coussa . o pecado . mais em a cobiça da coussa . nõ em o ouro nõ he o pecado mais em a cobiça do ouro . Em lavor nõ *trabalhey* *quanto* pude nõ *quanto* devia . em o çilencio estive ouçioso *que* he grã pecado ca nõ deve nõhũũ asy destar ouçioso em o cilençio *que* nõ pense algũũ *proveito* *pera* sy ou *pera* seu *proximo* . nõ deve seer tã ouçioso no lavor por *que* olvide a *contẽplaçõ* de *deus* . / Pouco *proveita* o homẽ a sy meesmo . se nõ *aproveita* a outros *quando* pode . Algũas vegadas me gabey de *meus* pecados tẽdo *que* era nobreza de *virtude* o *que* era queda <de><sup>257</sup> pecado E muitas vegadas das *virtudes* fige pecado . / Ca a justiça *quando* sobrepoga os *pecados* se *mostra* de justiça . a grãde crueldade *com* grãde<sup>258</sup> piedade tornase em *destroimêto* da *deçiprina*<sup>259</sup> E asy muitas vezes o *que* semelha *virtude*

<sup>251</sup> Aqui falta a expressão "da confissão", omitida também em P211. EV (95r, 30) traz: *por ende las palabras de la cõfesiõ de mis pecados alongados son de la mi salut*, que reproduz melhor o texto da PL (28, 501): *propterea longe a salute mea, verba delictorum meorum*.

<sup>252</sup> Lapso do copista. P211 (85v, 13) traz: *A soberva no ceo nasceo* e EV (95v, 4): *La sobervia en el çielo nasçio*. Na PL (28, 501) este passo aparece como: *In coelo nata est*.

<sup>253</sup> Lapso do copista. P211 (85v, 22) traz: *Quando o cantor afaaga*. EV (95v, 18) também traz: *quando el cãtor falaga*.

<sup>254</sup> O copista omitiu "com".

<sup>255</sup> Havia outra letra que parece ter sido raspada e acrescentado *ha* posteriormente.

<sup>256</sup> O texto de EV (95v, 22) é mais claro e conforme o texto latino: *commo mesquino nõ pare mêtes en commo qual quier que procura que el su padre spiritual le mãde fazer lo que desea, el mesmo se engana*.

<sup>257</sup> Na sobrelinha, sobre a palavra *pecado*, e parece ser de outra mão.

<sup>258</sup> O ms. trazia um [g] com traço sobreposto, que tanto é utilizado pelo copista para abreviar [*gua*], quanto para abreviar [*gra*]. A segunda letra foi alterada por mão posterior, de modo a que a palavra se tornasse *grãde* ou *graça*, embora o traço sobre o [g] tenha permanecido. *Grãde* está de acordo com o texto latino: *et nimia pietas*.

<sup>259</sup> Passo confuso, assim também em P211 e em EV. Na PL (29, 502): *Justitia namque dum suum modum excedit, crudelitatis vitium gignit; et nimia pietas dissolutionem disciplinae parturit* ("Quando a justiça ultrapassa os seus limites, gera o vício da crueldade; e a piedade excessiva gera a dissolução da disciplina").

he pecado . E asy muitas vezes ao êclinado chamõ mão E ao prigiçoso chamõ *contêperativo* . Emfígime *que* era o *que* ão era . / Muitas vezes disse *que* me prazia a cousa *que* me pesava e dizia hũa . [142r] cousa polla boca e tiinha outra no coraçõ E asy so pelle dovelha foy escondida *conciência* de rrapossa Cõçiência de rrapossa pode seer dicta vida tiba e pêsamento bestial . / Confisom enfingida . breve door *dos* pecados e poucas vegadas obediência sem devaçõ . Oracom<sup>260</sup> sem boa emtêçã *sermõ* de breve<sup>261</sup> adificação e semcordura . Aa *deus* como me som duras todas estas cousas *que* fallo por *que* em falando . a mĩ mesmo feiro e chago mais por *que* eu ão nego *meus* pecados mas tenhome por pecador . Este atal conhocimento me ganhara *perdom* de *deus* *que* he mui piadoso juiz . Eu direy meu pecado ca o descobrimêto do pecado muimêto he de saude trago grande coroa e vestidura rredonda e *guardo* . a regra *dos* jajuus e cãto em as oras cõ os outros e cõ todo esto meu coraçõ arredado esta de *deus* . por *que* tenho os olhos ao *que* parece de fora Segurome como se todo estevese bem e ão vejo o vermẽ *que* me come as emtranhas da alma os

estranhos comerõ a minha fo<r>ça<sup>262</sup> e eu ão os senti<sup>263</sup> ca usando as cousas de fora olvido *meus* pecados E desfigime asy como augua E som asy anichilado<sup>264</sup> e tornado em nada olvidando o pasado negligête ao *presente* . ão (a)olhando<sup>265</sup> o *que* a de viir . *torneyme* desgradiçido *dos* boos feitos e livre *pera* mal e tardinheiro *pera* bem fazer :

### **Capitolo xxv de como sam . bernardo . da a entender *que* era posto ã grande prigoo . de se ão saber acusar de sy mesmo**

EU ão torno sobre mĩ *pera* me veer quẽ soo . E se me vejo ão me conhosço E se me conhoço ão posso sofrer tâtas som as rrepreõoes e *confussões* [142v] *que* em mĩ acho e *quantas* vegadas mais sotillmête me julgo tâtos mayores avoricimêtos acho nos cantos do meu coraçõ . ca depois *que* eu começey a pecar nũca pude passar hũũ dia sem pecado E ainda agora ão leixo de pecar . E ainda o *que* peor he cada dia emado *pecados* a *pecados* . e vejoos diante os *meus* olhos e ão me doyo delles . Vejo em mĩ cousas vergonhossas e ão tomo vergõça . sento coussas doorossas e ão me queixo e esto he . sinal de morte e mostra de danaçã . ca o mẽbro chagado se ão sente door morto he . E a emfirmidade *que* ão se sente nũca pode saar vejome sandeu e dessoluto e ão me ãmẽdo . ante aos *pecados* *que* confesso a esses me torno . ão me guardo do poço no *quall* ja cay e vy cair outros . E em lugar de chorar e de orar por os malles *que* fiz e pollo<sup>266</sup> bẽes *que* podera e leixey de fazer ão os fiz . de mais tornome ao *contraio* . ca cornado<sup>267</sup> soo tibo e frio da oraçõ . E asy me enfrio como coussa sem sentimêto . E ão me posso chorar ca a *graça* das lagrimas ja se partio de mĩ .

### **Capitolo xxvi de como fala sam . bernardo . da cõciência do homem**

NOm posso calar<sup>268</sup> *meus* pecados ca por onde eu ando comigo . vay a mha<sup>269</sup> *conciência* . E senpre

<sup>260</sup> Entenda-se *oraçom*.

<sup>261</sup> Em P211(86r, 19): *sermõ sen boa edificaçom* e em EV (96r, 20): *sermõ sin buena edificaçõ*.

<sup>262</sup> Acrescentado na sobrelinha, ao que parece, por outra mão.

<sup>263</sup> Este período parece confuso porque o tradutor omitiu a referência ao livro de *Oseias*, VII, 9, de onde este trecho foi retirado. O texto latino da PL (30, 502) traz: *Unde Oseas: Comederunt alieni robur meum, et ignoravi* ("Do que diz Oseias: Os estranhos devoraram a minha força, e eu não o senti").

<sup>264</sup> Inicialmente havia sido escrito *anichalado*, mas a barriga do segundo [a] foi raspada de modo a se transformar em um [i].

<sup>265</sup> O [a] inicial foi riscado no ms., ao que parece, por outra mão.

<sup>266</sup> Assim no ms. Corrija-se: *pollos*.

<sup>267</sup> No ms. claramente *cornado*. Lapsos do copista, por *tornado*.

<sup>268</sup> P211 (86v, 23) e EV (97r, 4) trazem ambos *encobrir*, que traduz o lat. *celare* ("esconder, ocultar"). O lapsos não deve ter sido fruto do acaso pois os testemunhos catalães de Madrid, Barcelona e Paris apresentam, neste mesmo passo, *celar/cellar*, com o mesmo sentido do verbo latino.

<sup>269</sup> No ms. *mha*, de provável leitura /mĩ-a/.

leva cõsigo o *que* eu em ella pugi . *quer* seja bem *quer* mal . guardamo agora *que* (divo) <vivo><sup>270</sup> mais entregarmoha na morte . asy como se fosse tessouro rrecibido ã guarda . se faço mal ella he presente . E se me semelha *que* algũ pouco de bẽ faço <sup>271</sup> del me gabo ella <he><sup>272</sup> presẽte . ca tal<sup>273</sup> bẽ em a vida como na morte ã todo lugar me presenta a gloria e a *confussom* segũdo *que* he o deposito *que* tem <ẽ><sup>274</sup> guarda asy *que* em a minha *propria* [143r] casa e em a minha *propria* *companha* tenho os acusadores e os juizes e os atormẽtadores . acusame a conçoẽncia da<sup>275</sup> testemunho a memoria . E a razõ he o juiz . E o temor he o atormẽtador . todalas vaas cuidações e prazeres som caioes de tormẽtos :

### **Capitolo xxvii de como fala sam bernardo dos tres imigos dalma .**

AY *deus* meu Senhor ajudame . Ca os juizes<sup>276</sup> *çercarõ* a minha alma . E estes som os (juizes)<sup>277</sup> imigos primeiramẽte o meu corpo . E o demonio E o mũdo do meu corpo nõ posso eu fogir nõ o posso de mĩ deiitar mais *convẽme que o traga* cõ migo *quera* ou nõ . Ca em tal maneira he em mĩ achado<sup>278</sup> *que* nõ me cõvem matallo . ante soo teudo a o sosteer . E *quando* o engroso armo hũu imiigo mortal *pera* se *combater* cõ migo . se come ou bebe e lhe creçe força e se esforça a sua saude he a mĩ . cõtrairo . O mũdo cercame e cõbateme de toda parte *per cinco partes*<sup>279</sup> . *que* som os *ciquo* sissos do homẽ . E chagame cõ suas seetas . ca . a morte entrou aa minha alma . por *aquella* freesta vee o olho e a vaidade e *contorvou* o sisso<sup>280</sup> *ovisy*<sup>281</sup> a orelha e emclinousse a entẽçom do coraçõ . dezemos *que* aolhou<sup>282</sup> o nariz *quando vem* ao coraçõ algũ vãõ pensamẽto . E falla a lingua e enguanase . e avivase o emtẽdimẽto do *prazer* carnal por algũ maa cajom . E se logo a pressa nõ for morto e rrecadado *comprẽde* todo o corpo e luxao e *conronpeo* e qu(u)eimao<sup>283</sup> . E *primeiramẽte* ençẽde a carne e emcovaa e depois mazella a vontade com torpe deleitaçõ . E aa posçima<sup>284</sup> apoderase da alma por *consentimẽto* de maldade . E o diaboo *que* eu nõ posso veer . [143v] e meyo<sup>285</sup> o posso *esquivar* . tendeo seu arco e pos em elle seetas *pera* chagarme ao seu *conselho* . como ascondese muitas coussas e disse *que* lhas veera<sup>286</sup> . pos laços em o ouro e a *prata* e em todallas outras coussas de *que* mal usamos . *quando* vaamẽte nos deleitamos em ellas emtõce

<sup>270</sup> Foi riscada a palavra *divo* e acrescentada na sobrelinha, por outra mão, *vivo*. No lugar de *divo* deveria vir um “sou”, como traz P211 (86v, 25): *guardamo agora que son vivo* e EV (97r, 7): *guardamelo agora que soy bivo*.

<sup>271</sup> Faltou a aditiva *e*.

<sup>272</sup> Depois de *ella* há uma cunha de inserção indicando onde deveria ser inserido o *he*, escrito na sobrelinha, por outra mão, logo depois de [*pres*].

<sup>273</sup> Lapso por *tan* ou *tam*.

<sup>274</sup> Acrescentado pelo próprio copista.

<sup>275</sup> Leia-se: *dá*.

<sup>276</sup> Lapso do copista, como se pode ver na linha seguinte. P211 (87r, 9) traz: *ẽmiigos* e EV (97r, 20): *enemigos*.

<sup>277</sup> Riscada pelo próprio copista.

<sup>278</sup> Lapso por *chegado*, como traz P211 (87r, 12). Em EV (97r, 24): *llegado*.

<sup>279</sup> Lapso do copista. Deve ser *cinco portas*, como traz P211 (87r, 15). Em PL (33, 503): *quinque portas*. O mesmo lapso se repete em EV (97r, 29), que traz: *çinco partes*.

<sup>280</sup> Erro conjuntivo de P200, P211 e EV. O texto da PL (33, 503) traz: *Respicit oculus, et mentis sensum avertit* (“O olho vê e desvia o sentido da mente”). P211 (87r, 17) e EV (97r, 31) trazem, respectivamente: *Viu o olho a vaydade, e storvou o siso e vio el ojo a la vanidat, e trastorno el seso*.

<sup>281</sup> Lapso do copista por *ouvio*.

<sup>282</sup> Lapso do copista. P211 (87r, 18) traz: *Cheyra o nariz* e EV (97v, 1): *huele la nariz*. Outro provável indício da origem do texto português, em que o tradutor confundiu “*huele*” “cheira” com “aolha”.

<sup>283</sup> Repetido no ms.

<sup>284</sup> Lapso. O texto que lhe serviu de base deveria trazer algo próximo à expressão *a prostemas* “por fim, finalmente, por último”. O copista deve ter confundido o [t] do modelo com um [c]. P211 utiliza uma expressão sinônima, mas EV (97v, 8) traz: *a postremas*, que traduz a mesma expressão sinônima do texto latino: *ad extremum*.

<sup>285</sup> Entenda-se “menos”.

<sup>286</sup> Deve ter ocorrido lapso do copista. Neste passo P211 (87r, 25) traz: *Ouve ã seu conselho, ã como armasse muytos laços pera mĩ, e disse, quem os veera* [?]. No mesmo passo EV (97v, 11) traz: “*ovo su consejo commo escõdiense muchos lazos e dixo: Quiẽ los vera?*”.

nos emlaçamos . E nõ tâ solamête pos laços em ellas m<a>is<sup>287</sup> pos liga ca liga he o amor *que* o<sup>288</sup> homê ha cõ as coussas *que* som em seu poder . E o devido do parêtesco e a cobiiça da onrra e a deleitaçõ da *carne* cõ este viço<sup>289</sup> atase ã a alma mesquinha e se emlaça *que* nõ pode andar nõ voar cõ penas de santa *contêplaçõ* por as praças de siiõ por(s)<sup>290</sup> as *quaees* os *que per* ellas andam vêẽ *deus* / Seetas do diaboo<sup>291</sup> som estas . ira . emveja . Soberva . cobiiça e outras muitas taaes *que* estas chagõ a mesquinha alma / E quẽ he *aquell que* pode esfriar e matar os dardos e as seetas do imiigo *que* som emçêdidadas de fogo . Muito *nos* devemos doer . Ca ainda *aqueles que* pareçẽ justos em suas obras . muitas vegadas os vençẽ estes dardos . Ay ay mesquinho *que* farey ca de cada parte vejo viir seetas e de cada parte vêẽ (j)<sup>292</sup> dardos . muitos som os têtamêtos e muitos e mui *graves* sõ(s)<sup>293</sup> os *perigos* onde *quer que* me volva . e onde *quer que* me vaa nõ ha hy . segurãça . todallas coussas me som rrazõ de medo e despanto asy as *que* me afaagõ e me alegrã como as *que* me espantõ e me *entristeçẽ* . a fame e a sede e a fartura e o sono e o vellar e a vaa gloria e o *trabalho* e a fulgura . *queria* conhoçer como lidom *contra* mĩ . Ca nõ tenho meor sospeita do *trebalho*<sup>294</sup> ca da yra . ca *muitos* escandaliza trabalhando nõ tenho melhor modo das boas andanças *que* das *tribulaçoes* . Ca as [144r] boas (obras)<sup>295</sup> andanças segurõme cõ *seus* *plazeres que* *trage*<sup>296</sup> cõ sigo e nõ me cato . E asy fico enganado . As *contrariedades* tragẽ cõ sigo amargura . asy como *beveragẽ* amargossa fazẽme temerosso e coidadosso . E mayor temor tenho do *pecado que* faço em ascõdudo . *quando que* faço em pobrico . ca o mal *que* de nêhũ nõ e visto de nê hũ he *reprêdido* . e onde nõ ha *rreprêdedor* seguro anda o cãtador<sup>297</sup> . E mais seguramête se acaba a maldade E sem duvida em *todollos* lugares ha medos e bathalhas e grandes *perigoos* aos *que* morã *çercados* dos seus imigos . E porem *senpre* cõvẽ de pararmêtes aca e acolla . E torçer o pescoço a todo sono<sup>298</sup> nõ dorma mais guardesse mui bem .

### **Capítulo xxviii de como decrara sam . bernardo . as propriedades de cada hũu destes tres imigos *que* asy andam por destruiçõ do homê**

A Carne me amostra coussas molles e brandas e o mũdo *prazêteiras* e vaas . E o diaboo *asperas* e amargossas . Todallas vegadas *que* me sige<sup>299</sup> *aficadamête* *pensamêto* carnal de comer e beber e de dormir e das outras cousas *que pertẽ*<sup>300</sup> aa carne emtõçe falla cõ migo a carne . E *quando* me vem . *pensamêto* vaa *que* me poem em cobiiça *dalgos* ou donras ou de dinidades estonçe me falla o mũdo . *quando* creçe em meu coraçõ . yra ou malquerẽça ~ ou soberva . ou amargura . ou *tristeza* maa . estonçe falla o diaboo cõ migo . *quanto* me ponho e me *trabalho* em *comprir* *todollos* *dilleitos* e os viços da çuja *mesquindade* . e em o meu corpo *quer* por obra *quer* por desejo *prolongado*<sup>301</sup> . E *contra* esta tal falsa amoestaçõ asy devo a lidar como *contra* o diaboo meesmo . E asy me devo . [144v] della livrar . Ca os *diaboo* *perteeçe* e am ofiçio de *senpre* nos tragerem falsas amoestações . mais a nos *convẽ que* as nõ (sessam)<sup>302</sup> *consentamos* nõ as creamos nõ as *rreçebamos* Mais *que* as

<sup>287</sup> Na sobrelinha, por outra mão.

<sup>288</sup> Parece ter sido acrescentado posteriormente.

<sup>289</sup> Entenda-se *visco*, como traz P211 (87v, 3).

<sup>290</sup> Inicialmente foi grafado *pos*, mas o [s] foi riscado posteriormente.

<sup>291</sup> Inicialmente foi escrito *diaboo*, mas o [s] foi raspado posteriormente.

<sup>292</sup> Riscado pelo copista.

<sup>293</sup> Riscado pelo copista.

<sup>294</sup> Abreviado no ms.: *ĩbalho*", que tanto pode ser lido como *trabalho* como *trebalho*. Em P211 (87v, 18): *trebelho* ("jogo, brincadeira"), de acordo com PL (34, 504): *Non minus suspectus est mihi jocus, quam ira*.

<sup>295</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>296</sup> No ms. *trage*, sem til sobre o [e].

<sup>297</sup> Lapso do copista. P211 (87v, 25) e EV (98r, 16) trazem, respectivamente, *o temptador* e *el têtador*.

<sup>298</sup> Cf. a seção 4 da *Apresentação*.

<sup>299</sup> Leia-se: *sigue*.

<sup>300</sup> Assim no ms.: *pteẽ*. Entenda-se *pertẽecẽ*.

<sup>301</sup> Este último período, desde "*quanto...*" é uma adição de P200, e parece estar mutilado.

enviemos muito a longe de nos todallas vegadas *que contra* ellas rrigos<sup>303</sup> estamos vêçemos os diaboos . Allegramos os angeos . e onramos a *deus* . ca *deus* meesmo nos amoesta *que* lidemos e judanos por *que* vêçamos . E tem em olho como lidamos se enfraqueçemos arrizanos<sup>304</sup> . Se vêçemos corooanos .

### **Capítulo xxix como falla sam bernardo . destes tres imigos .**

A Minha carne he de lodo e porende me veem della pensamêtos lodosos e deleitossos e do mûdo vaaos e golossos e do diaboo amaros e maliçiossos e estes tres imigos me perseguê e me *combatê* aas vezes ascôdudamête e aas vezes manifestamête e senpre maliçiossamête . O diaboo tê grã feuz a ajuda *que* ha da minha carne meesma cõtra mĩ por *que* o imigo da cassa mais empecivill he *que* o estranho Ca ella pos cõ el preito *pera* me *confonder* asy . como coussa nacida de pecado e criada em pecado e mui corruta *per* natureza do seu nacimêto . E muito mais chagada e mais *comronpida* pollos seus muitos malles e muito acostumbrados . E dally lhe vem *que* aas vegadas tã aficadamête cobiiça coussas cõtrairas ao *spiritu* *que* cõ mĩgua de paçiençia <v>em<sup>305</sup> a mormurar *contra* a deciplina e trage amoestamêtos empeçivês e nũca se acolhe a rrazõ . nẽ a espanta temor de justiça . E porende o imigo da humanal linhagê *que* he *aquella* serpente antiga *que* enganou os primeiros padres . achegase aa *carne* e afagaa<sup>306</sup> [145r] como falso êganador *que* nã usa doutro ofiçio . nẽ doutro estudo . nẽ doutro negoçio . se nã ã *qual* maneira podera cõf[on]der<sup>307</sup> e *perder* e *destruir* almas E *pera* esto *trage* muitas maas emaginaçooes E mostra muitas maas sotelezas e usa de muitos artifiçios E asy êgana arteiramête . E primeiiramête vê os amoestamêtos e apos elles creçê ã nalma pensamêtos cheos de peçonha e depois Revolve batalhas e mal *querêças* e acreçêtamêtos de *gargantoize* e de luguria . e doutros muitos maaos desejos *carnaaes* e bestiaaes E desta gisa aparelha mil cagoes de pecado *pera* êpeençer e nã *queda* de *persegir* os coraçoos dos homêes . *per* mil maneiras dartifiçios e de êganos . Este he o *que* nos espãca cõ o nosso meesmo paa e atanos as maaos . cõ a nosa çinta . por *que* a carne *que* nos foy dada *pera* nosa ajuda . nos seia cagõ e Razõ descandallo e *destruimento* . grãde loucura e forte *prigoo* he lidar senpre cõ o imigo da casa . e ainda o *que* peor he . *que* o *spiritu* he vêçido<sup>308</sup> e ella he cidadaa e natural *que* te<sup>309</sup> mora na tua<sup>310</sup> terra E *spiritu* anda desterado Muy grande *prigo* he *pera* nos . aver de lidar cõtra as muitas artes do imigo O qual nã tan sollamête . polla sotelleza he arteiro Mais . por o seu grande uso da sua maldade E cõ todo esto avenos<sup>311</sup> batalhas mui espesas e mui cõtinoadas cõ a nosa *carne*

### **Capítulo xxx de como sam . bernardo . Reprende a sy meesmo e demanda merçee . ao seu *deus* que lhe acorra .**

<sup>302</sup> Riscado pelo próprio copista.

<sup>303</sup> Leia-se: "rijos".

<sup>304</sup> Inicialmente foi escrito *arrizamos*, mas há um ponto sob a primeira perna do [m], indicando que deveria ser lido como *arrizanos* ("fortalece-nos, reanima-nos"), forma variante de "arriçar" e "eriçar". EV (98v, 15) traz: *arrezianos*, que P211 (88r, 17) substituiu pelo sinônimo *esforçanos*.

<sup>305</sup> Inicialmente foi escrito *em*, e posteriormente foi acrescentado um [v] na sobrelinha, ao que parece, por outra mão.

<sup>306</sup> Aqui há um reclamo no pé da página, *como*, que indica a mudança de caderno. A partir daí começa o texto escrito por um outro copista.

<sup>307</sup> O copista escreveu *cõfender*. Foi adicionado um ponto sob o [e], indicando que deveria ser corrigido, o que não foi feito.

<sup>308</sup> Lapso do copista por *viindiço* ("estranho, forasteiro, estrangeiro"), como traz P211 (88v, 17). Em EV (99r, 21): *abenedigo*, variante de *avenedizo* (mod. *advenedizo*), com o mesmo sentido. O texto da PL (35, 505) traz: *maxime cum nos advenae simus, et ille civis* ("especialmente quando nós somos estrangeiros, e ele [o inimigo] é cidadão").

<sup>309</sup> Lapso por *se*, como traz EV (99r, 22); em P211 (88v, 18): *xe*.

<sup>310</sup> Lapso por *sua*, como em P211(88v, 18).

<sup>311</sup> Assim no ms., lapso por *avemos*.

Ay *deus* senhor *guardame* e *livrame* dos meus inimigos e de *quantos* me mal *querê* . Ca todos me *persigê* e som *cõtra* *mỹ* . E eu *que* por as *mi(n)nhas*<sup>312</sup> *maldades* ataa o *dia* *doie* . des *que* *cõtra* *mỹ* *daque* *adeante* *começey* a *viver* [145v] por a tua *graça*<sup>313</sup> Ca *asy* *devemos* de *viver* *ê* este mundo os *que* en el *somos* por a sua *graça* . *que* *quando* os *bischos* *começarê* a *comer* e a *destruir* as *carnes* *ê* os *muimêtos* . as *almas* se *alegrasem* *cõ* os *angos* no *çeeo* . Pois onde ha *dir* o *noso* *spiritu* . *ala* *devemos* de *teer* os *olhos* e *alla* *devemos* *Correr* *cõ* *grande* *aguça* onde *vivamos* E a *morte* *nunca* *mais* *temamos* Se tanto *amamos* esta *vida* *que* *toda* *via* se *vay* *mêgando* e *adesora* *desffaleçêdo* onde *vivemos* *ê* *tantos* *trabalhos* . *que* *comendo* e *bevêdo* e *dormindo* . *apenas* *podemos* *emendar* os *meoscabos* da *nosa* *carne* . *Muito* *mais* *deviamos* a *amar* . a *vida* de *senpre* Onde *nunca* *sofferremos* *trabalhos* Onde *toda* *via* ha *allegria* e *muita* *bê* *aventurança* e *muita* *liberdade* Onde *seeremos* *semelhaviis* aos *angos* de *deus* Onde *Resprãdecerã* os *corpos* dos *justos* . *assy* *como* o *sol* *que* he no *Regno* . de seu *padre* . *qual* *coidas* *que* *sera* *estonçe* o *rresprandor* das *almas* *quando* os *corpos* *ouverê* o *Resprandor* do *sol* *Ali* *nõ* *sera* *tristeza* *nê* *angustia* *nê* *temor* *nê* *trabalhos* *nê* *morte* *mais* *perduravil* *saude* e *perseverara* *ally* por *senpre* *Non* *creçe* *ally* *maliçia* *nê* *misqĩidade* *nê* *ẽfirmidade* *nê* *fame* *nê* *sede* *nê* *mêgua* *nê* *hũa* *nê* *frio* *nê* *queentura* *nê* *fraqueza* de *jajũus* *nê* *tentaçõ* do *imigo* *nê* *deseio* de *pecar* *Mais* *todos* *averã* *conprido* e *cheo* *prazer* E *seran* os *homêes* *ajuntados* *cõ* os *angos* e *Regnarõ* *cõ* *deus* por *senpre* . *sen* *nê* *hũa* *ẽfirmidade* da *carne* *Ally* *senpre* *viverã* *ê* *perduravil* *bê* o *que* o *hũa* *vegada* *aca* en esta *vida* *souber* *ben* *ganhar* . *Alli* he o<sup>314</sup> *folgura* de *todollos* *trabalhos* *paz* *perduravil* e *vitoria* de *todollos* *imigos* *Assy* *dalma* *como* do *corpo* . *todos* *averã* *grande* *prazer* e *grande* [146r] *deleitaçõ* *ê* as *cousas* *novas* *que* *veerã* e *averã* *segurãça* de *aver* . *todo* *bê* por *senpre* . *todos* *Receberã* *grande* *dulçidom* *ê* os *coracões* e en a *vista* de *deus* . *que* *sera* *ally* por *senpre* E *qual* he *aquel* *mesquinho* *que* *nõ* *deseie* de *todo* seu *coraçõ* . *morar* *ally* onde se *conprê* *todollos* *deseios* E onde se *mostra* *deus* *Cara* por *Cara* . E da a *todos* os *seus* *gloria* *perduravil* *Ally* *nõ* he *nêhũ* . *estrangeiro* *nê* *desterado* Ca *quantos* *ally* *mereçerê* *dentrar* *seguros* *viverã* . *assy* *como* *ê* suas *proprias* *moradas* . *senpre* *alegres* e *pagados* e *senpre* *cõpridos* e *fartos* da *gloria* e da *vista* de *deus* e *quanto* *algũũ* *foy* *mais* *obediente* a *deus* *que* os *outros* *aqui* *ê* esta *vida* *pressente* . *tanto* *mayor* *gallardõ* *Reçebera* *ally* E *quanto* *aqui* *amar* *mais* a *deus* . *quanto* *ally* *sera* *mais* *ajuntado* *cõ* el *ê* *maior* *lume* e *ê* *mayor* *Resprãdor* . *Oniõ* *damor* e de *caridade* *que* *espirara* *ally* *pera* *senpre* *sen* *fim* da *sua* *muy* *Crara* *magestade* . *que* *perduravilmête* ha de *durar* e *sem* *fim* *pera* *senpre* *durara* .

### Capítulo xxxi de como san . bernardo . falla por semelhaça e danos a entender que ha tempo que vivemos en este mundo e que pouco he mais que nada

Os dias *que* *vivemos* sobre a *terra* *assy* *som* *como* a *soonbra* e *tam* *pequen*<sup>315</sup> he a *tardança* desta *vida* . *como* se fosse *nimigalha* Ca *quando* *semelha* ao *homê* *que* *estara* *estõçe* *torna* *ê* *nada* . . Pois por *que* se *tralha*<sup>316</sup> o *homê* de *fazer* *thesouro* *ê* esta *terra* . *quando* *vee* e *entende* *que* *todo* se *torna* *ê* *nada* . *tãbem* *asy* o *thesouro* *como* o *que* o *ajunta* E tu *homê* *qual* *fruito* *esperas* a *aver* do *mundo* . Ca o *ffruto* do *mundo* . *non* he se *nõ* *Caer* e *leixar* de *seer* . Eu de [146v] *sejaria* *que* tu *soubesses* e *entendeses* e *provases* *saibamente* as *tuas* *postumarias* .

<sup>312</sup> Assim no ms., com duplo [n].

<sup>313</sup> Este período tem redação confusa também em P211 e em EV. O texto latino da PL (36, 505) traz: *Ego vero qui usque ad hunc diem contra me vixi, jamjam per tuam gratiam mihi vivere incipiam* ("Porém, se até agora tenho vivido contra mim, agora, pela tua graça, começarei a viver para mim").

<sup>314</sup> Assim no ms., por a folgura.

<sup>315</sup> No ms. *pequen*, mas há um espaço entre esta e a próxima palavra, com sinais de que uma letra havia sido escrita e depois raspada e não reescrita. P211 (90v, 14) traz: *pequena*.

<sup>316</sup> Assim no ms., lapso por *trabalha*, como traz P211 (90v, 16).

**Capítulo xxxii de como san . bernardo . pon muitas maas condições que som . ã a carne do homẽ por as quaes perde a mesquinha da al<ma><sup>317</sup> a santa gloria se nõ sobre ela castigo .**

Eu vy hũũ *que vive*<o><sup>318</sup> cõ tigo muitos annos . ã *grande* famellidade Aa tua mesa se pos . a tua maa o <te>ve<sup>319</sup> . dormio ã o teu Regaço . fallou cõtigo *quanto* quis e he teu servo . Mais por *que* ã os tenpos pasados o *criaste* mui dilicadamẽte e *perdoastilhe* a tua vara da dec(l)iplina<sup>320</sup> . *Quero* dizer *que* o nõ castigasti como era mester E por esta Razõ . fezese negligente e Revel ao teu mandado e alca<sup>321</sup> o seu calcanhar sobre a tua cabeça e tornase contra ti E tornou a ti ã sua *servidom*<sup>322</sup> . aquel teu *servo* E agora mui cruelmente se assenhora de ti ./ *Per*<sup>323</sup> ventura *perguntarmeas* . quẽ he este Eu te digo *que* he a tua meesma carne . *que* se levantou *contra* o teu *spiritu* e firio muy cruelmente Ca nõ ha coidado da terra desejavil . nõ lhe sabe bem *outra* cousa se nõ o *que* *perteeçe* aa carne e este des *que* naceo *senpre* foy çego e surdo e mudo e envelheço e despẽdeo mal seus dias e foy Revel aas virtudes e cõtrairo aa verdade imigo da cruz de Jhesu *christo* E foy escarneçedor dos *que* som sã mal e dos *que* vivẽ simplezmente . Andando *senpre* sobre sy ã *grandezas* e en maravilhas . Maior he a sua ousana e a sua *soberva* *que* a sua força . nõ teme nõ da Reverẽça a homẽ . Dissy *tem*<sup>324</sup> cõ *soberva* e cõ sua neição *que* nõ ha hi *deus* . Desffazesse e cossumese cõ *grande* tristeza por os bees *que* vee ã os *ouros* confortase e rreçebe alegria cõ os malles . [147r] dos *ouros* . *deleitase* ã *pensamentos* çuios e maaos e nõ se nega delles e asi se pasa toda via *derramãdo* e *destroindo* seus bees asi como homẽ degastador . toma e Rouba o alheo asy como avarento . esto lhe ajunta *pera* sy vileza e doesto e cõ todas suas artes *procura* *pera* sy a yra de *deus* e este homen todo he nado e *criado* ã *pecado* . amigo he de maldade e filho he de morte e por esto he muito *pera* doestar e *pera* ferir e *pera* matar Empero atal he . toma ã sua boca as *justiças* de *deus* e falla do seu testamento e avoreçe a ssua *deceplina* e lança *deus* atras o seu espinhaço e quãdo vee o lladrom vaise ãpos el e pom a sua parte cõ os *fornigadores* e levanta escandallo *antre* os irmaaos . trage a yra de *deus* *pera* ã lugar de thesouro *pera* o dia da *grande* sentẽça e este atal anda *pera* te *fazer* *perder* o teu erdamẽto e *quer* tolher a tua memoria de sobre a terra e tu nõ fazes . nada *pera* te vingar . nõ *pera* te guardar de tam *grandes* malles como estes e tam muitos<sup>325</sup> Mais ante te fazes ca o nõ ãtendes nõ o sabes nõ o<sup>326</sup> fallas nõ lhe mostras cara irada nõ espantosa . Mais *quando* te falla Riislhe e trebelhas cõ quẽ te escarneçe . Devias a entender se cordo e sabo fores . *que* Ismael trebelha cõ tigo e este trebelho nõ he jogo de neições . nõ de cinplezes . nõ de inocẽtes . Mais he escarnho e *persecuçõ* e morte da alma e este te detou<sup>327</sup> a ti ã a cova *que* el cavou e asy como se nõ fosses homẽ . Mais molher . apremeute no senhorio da *mesquindade* e de *servidom* e acouçipinhoute vilmẽte so os seus pees . *Mezquinho* homẽ e mais *que* *mezquinho* quem te [147v]

<sup>317</sup> Acrescentado na sobrelinha por outra mão.

<sup>318</sup> Logo depois de *vive* há uma cunha de inserção indicando o lugar onde deveria ser acrescentado o [o] escrito na sobrelinha, ao que parece, pelo próprio copista.

<sup>319</sup> Inicialmente foi escrito [oue]. Posteriormente foi traçada uma cunha de inserção depois do [o] indicando onde deveria ser inserido a sílaba escrita na sobrelinha, ao que parece pelo próprio copista.

<sup>320</sup> Há um ponto abaixo do [l] e dois pontos acima dele, indicando que deveria ser suprimido.

<sup>321</sup> Entenda-se: *alça*.

<sup>322</sup> Em EV (100v, 15): *e tornose tu señor*.

<sup>323</sup> No ms. *ppventura*.

<sup>324</sup> Este *tem* parece ter sido lapso do copista e deveria ser suprimido. Em P211 (89r, 10) vem: *Diz con sua soberva*. EV (100v, 29) traz: *dize cõ su sobervia*.

<sup>325</sup> Parece que houve tentativa de raspar o trecho *e tam muitos*, retirando-o do texto, mas a redação original ainda é legível. Com efeito, este trecho não está presente em P211, cuja redação desse passo (89r, 23) é: *de tã grandes dãnõs como estes, ante te finges que o nõ entendes*. Considerando apenas os dois manuscritos portugueses, fica a impressão de que tal trecho teria sido uma interpolação do copista de P200. No entanto, o trecho em questão já deveria constar do arquetipo, pois também está presente em EV (101r, 18), que traz neste passo: *tan grãdes males commo estos e tan muchos*. Por esse motivo, não foi indicada a supressão de tal segmento.

<sup>326</sup> Lapso por *lhe*, como traz P211 (89r, 24).

<sup>327</sup> Entenda-se: *deitou*.

livrara dos laços do doesto . esforçesse *deus* e brâte estas armas cõ *que* esta armado e *quebrê*<sup>328</sup> Este he o ãmigo do homẽ *que* tem a *deus* ã pouco e a sy em muito . Amigo he do mundo e servo do diaboo . *que* te semelha homẽ *mezquinho* de terra e de çiinza diras cõ migo . por çerto mereçedor he de morte enforcadeo<sup>329</sup> . nõ lhe des ja pasada . nõ alonges o teu mal . nõ lhe *perdoes* . mais (logo)<sup>330</sup> logo sem todo medo ãnforcaõ ã a cruz de *Jhesu christo* . ã a qual he a saude e a vida . ã a qual se de todo coraçõ . se chamar ãforçado . vera como lhe Responde *Jhesu christo* . beninamẽte e diralhe asi . oje seras cõ migo ã paraíso O misericordioso senhor *Jhesu christo* padre . Como e *quanta* he a tua misericordia e a tua benenidade e a tua piedade quẽ poderia esmar *quanto* amas a salvaçõ do *mezquinho* homẽ . *quam* provado he e *quanto* he dagradeçer o amor de *deus* e nõ he nõhũ *que* posa pensar *quanto* he o seu inclinamẽto e quã maravilhoso he a nos a sua dulcor<sup>331</sup> e a sua mansidoe . nõ se pode vençer . quẽ *quer que* a el chamar como deve ouvido *sera* Ca misericordioso he O quãta he a mesura ã *deus* . nõ he nõhũ *que* possa ãtender os mudamẽtos das suas maaos Era oontẽ o homẽ nas *treevas* do inferno e oje he dos deleiitos e prazeres do paraíso . Mais *quando*<sup>332</sup> nos aproveitarõ estas leteras damoestaçõ se nõ delirmos das cõçiençias as leteras da morte . *que* nos aproveitã estas leteras leudas e ãtendudas . se nõ leermos *nos* meesmos . ã tal maneira *que* nos entendamos Pois Ora começemos ja e leamos *dentro* em nos meesmos . ã tal maneira *que* conhoscamos *que* cousa he *deus* e *que* o amemos e *que* lidemos cõ o mundo e *que* o vencamos E assy todollos nossos inimigos . por *que* o nosso trabalho se mude ã gloria e ã folgança E o choro ã prazer E asy fazẽdo ãpos as *treevas* desta vida . veeremos os naçimentos da alma *que* se levantarõ ã a menhaa<sup>333</sup> e despos o sol da justiça [148r] Asi como ã meo do dia . ã o qual conheremos<sup>334</sup> a esposa e o esposo *que* he hũ *deus* verdadeiro e glorioso *que* vive e Regna . por senpre sem fim.

<sup>328</sup> Deve ter ocorrido lapso do copista. P211 (89v, 5) traz: *Esfforçesse en deus que quebrante estas armas e caya este armado e quebre*. EV (101r, 29) traz: *esfuerçese dios e quebrante estas armas, e caya este armado en terra e quiebre*. O texto da PL (40, 507) traz: *"Exsurgat Deus"* ("Levante-se / Eleve-se Deus"). É o início do Salmo 67 (68).

<sup>329</sup>Não deve ser fruto do acaso o fato de P200, P211 e EV terem substituído o sacrifício da "crucificação", como traz o texto latino da PL (40, 507), pelo do "enforcamento": *enforcaõ* (P211, 89v, 10); *enforcalo* (EV, 101v, 6). É mais uma prova da dependência desses testemunhos de parte da tradição luso-espanhola. Por outro lado, o espanhol do Escorial traz: *sea crucificado*. O ms. catalão de Madrid, *sia crucificat*; o catalão de Paris, *deu esser crucificat*; o catalão de Barcelona, *sie cruxifiquat*.

<sup>330</sup> Repetido e raspado, mas os indícios são ainda legíveis.

<sup>331</sup> Leia-se *dulçor*.

<sup>332</sup> Lapso do copista. EV (101v, 21) traz: *quanto*.

<sup>333</sup> Parece ser lapso, e já presente em um dos subarquétipos, uma vez que EV (102r, 3) também o repete, embora com concordância mais adequada: *veremos el nasçimiento del alma, que se leuãta en la mañana*. P211 (90r, 1) traz uma versão algo diferente: *veeremos os naçimentos da luz que se levanta pela manhã*, mais próximo daquilo que apresenta o texto da PL (40, 508): *et post tenebras hujus vitae videas ortum surgentis aurorae* ("e após as trevas desta vida vejas o nascimento da aurora que se levanta"). Também mais próximo do original latino temos as versões catalãs dos manuscritos de Paris e de Madrid, que trazem, respectivamente: *veges lo naximêt de la alba quis leva e vegues lo naximent del albe quis leva*. Talvez, nestes testemunhos, esteja a origem do "nascimento da alma" presente em P200 e EV. O tradutor deve ter confundido *alba* ("aurora") com *alma*.

<sup>334</sup> Lapso evidente por "*conheceremos*" ou "*conhoceremos*".

## Referências bibliográficas

- AMOS, Thomas L. **The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon**. Collegeville, Minn., Hill Monastic Manuscript Library, 1989. Vol. II.
- BECHARA, Evanildo. **As fases históricas da língua portuguesa**: tentativa de proposta de nova periodização. Tese (Concurso para Professor Titular de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985.
- BITAGAP (Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses). Dir. Arthur L-F. Askins. **The Bancroft Library**. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em: [http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/bitagap\\_en.html](http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/bitagap_en.html). Acesso em 30 abr 2022.
- BITECA (Bibliografia de Textos Antics Catalans, Valencians i Balears). Dirs. Gemma Avenoz, Lourdes Soriano, i Vicenç Beltran. **The Bancroft Library**. University of California, Berkeley, 1997. Disponível em: [http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/biteca\\_en.html](http://vm136.lib.berkeley.edu/BANC/philobiblon/biteca_en.html). Acesso em 30 abr 2022.
- BLECUA, Alberto. **Manual de crítica textual**. Madrid, Editorial Castalia, 1983.
- BORSARI, Elisa. **Catálogo de traducciones anónimas al castellano de los siglos XIV al XVI, em bibliotecas de España, Italia y Portugal**. Madrid, Biblioteca Nacional, 2010.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- GIRAUD, Cédric. *Ut fiat aequalitas*. Spiritual Training of the Inner Man in the Twelfth-Century Cloisters. In: **Horizontal Learning within High Medieval Religious Communities**. Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts, Sep 2016, Bruxelles, Belgium. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/chapter/2676474>. Acesso em: 22 abr 2022.
- GONZÁLES SEOANE, Ernesto (coord.); ÁLVAREZ de la GRANJA, Maria; BOULLÓN AGRELO, Ana Isabel. **Dicionario de dicionarios do galego medieval**. Disponível em: <http://sli.uvigo.es/DDGM>. Acesso em 13 jun 2022.
- LEMOS, Aida Sampaio. Textos de prosa literária escritos em português do século XV: a edição do Tractado das Meditações do Pseudo-Bernardo. **Diacrítica, Ciências da Linguagem**, n° 17-1, p. 163-88, 2003; n° 18-1, p. 85-102, 2004.
- Notice de Meditationes piissimae de cognitione humanae conditionis, Bernardus Claraevallensis (pseudo). In: BOURGAIN, Pascale; STUTZMANN, Dominique. **FAMA: Œuvres latines médiévales à succès**, 2019. Disponível em: <http://fama.irht.cnrs.fr/en/oeuvre/267497>. acesso em 12 jun 2022.
- MADURELL I MARIMON, J. M. **Manuscris en català anteriors a la impremta (1321-1474)**: contribució as seu estudi. Barcelona, Anaba, 1974.
- MATTOS e SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. **Delta**. V. 10, n° Especial, p. 247-276, 1994.
- MEIRINHOS, José. Manuscritos e leituras de S. Bernardo em Portugal na Idade Média. In: **Cister: por entre História e Imaginário**. Livro do IX Encontro Cultural São Cristóvão de Lafões. São Cristóvão de Lafões, Associação dos Amigos do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões, 2014.

- MABILLON, J. **Sancti Bernadi Claraevallensis Abbatis Primi, Opera omnia**. Paris, 1690. Tomo II.  
Disponível em: <https://books.google.com/books?idq4bjlQSmhhYC&pg>. Acesso em: 20 jun 2021.
- MIGNE, J.-P. **Patrologiae cursus completus. Series latina**. Paris, 1862. Tomo 184, col. 485-508.  
Disponível em: <https://books.google.com/books?id=pJHYAAAAMAAJ>. Acesso em 25 nov 2019.
- NUNES, J. J. **Crestomatia Arcaica**. 7ª ed., Lisboa, Livraria Clássica, 1970.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE): **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.5 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 13 jun 2022.
- Three Pseudo-Bernardine Works*. Translated and annotated by the Catena Scholarium at the University of Notre Dame, under the direction of Ann W. Astell and Joseph Wawrykow, with the assistance of Thomas Clemmons, with an introduction by Dom Elias Dietz, OCSO. Collegeville Cistercian Publications / Liturgical Press, 2018, p. 5-6. Disponível em:  
<https://litpress.org/Products/GetSample/CS273E/9780879075736>. Acesso em: 5 jul 2021.
- TORRINHA, Francisco. **Dicionário latino-português**. 2ª ed. Porto, Gráficos Reunidos, 1942.